

ANEXO A – Matérias do Jornal *Correio da Bahia*

ACM diz que PFL apóia o Presidente

— O Partido da Frente Liberal é integrado por homens livres, mas acima de tudo leais ao presidente José Sarney.

A declaração é do ministro Antonio Carlos Magalhães, e foi feita, ontem, no Aeroporto Dois de Julho, quando lhe foi perguntado sobre o que achava das críticas de seu colega Aurélio Chaves à política econômica do Governo Federal.

ACM esclareceu que os pefeletistas buscam o fortalecimento da posição do Presidente da República, salientando que a crítica construtiva, bem fundamentada, é importante para o aperfeiçoamento da própria democracia e não apenas da economia nacional.

O Ministro das Comunicações desmentiu com ênfase notícias referentes a aprovação, por parte do PFL, de um voto de desconfiança à política econômica governamental, dizendo que "isso seria simplesmente um contra-senso, pois o partido integra esta mesma administração: afinal, nós parti-



Ministro criticou o PMDB

cipamos do governo", completou.

Ele evitou comentar a situação da economia brasileira e a própria política econômica implementada pelos Ministros do PMDB, alegando que "o assunto é afeto apenas aos Ministros da área".

OPORTUNISMO
— Instigado pelos repórteres, ACM não se furtou a oportunidade de criticar de modo duro e direto a

posição dos políticos peemedebistas que se recusam a arcar com o ônus de ser governo — quando as coisas não correm às mil maravilhas. "Nós não fomos os beneficiados da eleição com o Plano Cruzado", destacou o Ministro das Comunicações, para lembrar a coerência do apoio dos pefeletistas, ao presidente Sarney, ao tempo em que ironizava a postura atual dos inte-

grantes do PMDB: "Eles, os beneficiários, são os que hoje atacam o presidente Sarney e posam como oposicionistas para o público externo.

Em relação à política local, limitou-se a comentar rapidamente a proposta de reforma administrativa que Waldir Pires está estruturando. Para Antonio Carlos Magalhães, o futuro Governador tem o direito de fazer a reforma que julgar adequada à política que vá implementar no Estado, entretanto, sublinha que "suprimir órgãos e criar novas Secretarias de Estado pode parecer um consenso. Espero que não seja".

Concluindo, frisou: O futuro Governador da Bahia e seu grupo sabem o que estão fazendo. Se os resultados não forem os melhores, estaremos aqui, onde o povo nos colocou no último pleito: na condição de oposição, em vigília, para protestar e defender os interesses da Bahia e dos baianos em todas as situações".

Sodré garante que Brasil

ACM diz que apóia o presidente. **Correio da Bahia**, Salvador, Ano IX, n. 2461, 14 fev. 1987. Política e Governo, p. 03.

A fogueira da mudança

O governador Waldir Pires promoveu uma reunião festiva no Palácio de Ondina, sob o disfarce de ceia de São João ou São Pedro. Convidados, os Secretários de Estado e participantes da campanha eleitoral, como noticiou a imprensa, sem contestação. Na verdade foi uma festa muito alegre, em que os convivas dançaram e pularam, juntamente como o Governador. Retrato já publicado neste jornal mostra, com os pares em bailado, como foi a fogueira da **mudança**.

Diante desse espetáculo alegre, cabem algumas reflexões sérias. Não se nega que o governante possa homenagear amigos e auxiliares e até reuní-los numa noite de festa. A cortesia com cumplicidade merece respeito. O Palácio residencial, porém, impõe uma sobriedade incompatível com folguedos de largo. Neste momento, sobretudo, em que o povo experimenta graves dificuldades, quem governa precisa ser comedido nos seus prazeres. Se as famílias pobres cortam despesas para que possam atender às necessidades alimentares mínimas, é estranhável que os homens do governo e seus correligionários se divirtam no Palácio, em passos de quadrilha.

Tanto mais surpreendente é a alegria oficial porque o Governador se lamenta constantemente da situação financeira do Estado, e já confessou que pouco fez. Não cumpriu, sequer, as metas dos 100 dias de governo. Ainda está em cogitação o plano para o semestre corrente. Escolas, hospitais, estradas, municípios aguardam socorro. A igualdade salarial dos servidores continua congelada. O professorado julga-se enganado. A Prefeitura da capital prossegue omissa, com o silêncio do governador, enquanto bate em desespero o coração dos baianos. Mas em meio a tanta indiferença e incerteza, o governo se diverte e dança.

Ora, o povo tolera o erro, porém não suporta o descaso e o desrespeito generalizados. E que o erro pode resultar do engano de um, ou da incompetência de alguns. A crítica oportunista sanará o mal. Mas o descaso e o desrespeito do conjunto do governo, traduzidos nos requebros recentes, já não têm correção, pelo mau exemplo espalhado. Mesmo que a música não volte a tocar, nem o governo a sapatear com os amigos, nos domínios palacianos já correu mundo a notícia do pagode oficial. Propagou-se a folia. Ninguém mais acredita na propalada austeridade.

A fogueira da **mudança** queimou a alardeada seriedade do governo.

A FOGUEIRA da mudança. **Correio da Bahia**, Salvador, Ano IX, n. 2577, 09 jul. 1987. Política e Governo, p. 03.

Sem governo

A Bahia es tá sem governo. Estão em Brasília, desde on tem, o governador Waldir Pires e o Vice, Nilo Coelho. Curioso, ninguém notou isso.

SEM governo. **Correio da Bahia**, Salvador, Ano IX, n. 2506, 10 abr. 1987. Informe Especial - Política e Governo, p. 03.

Política e Governo

Correio da Bahia - Página 3

ACM afirma que Waldir é incompetente e farsante

ERMANO

O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, afirmou ontem que "o governador Waldir Pires ganhará, sem dúvida, ao final deste ano, um único troféu: o maior farsante da política baiana e nacional" e que o governador "promoveu um processo que ele mesmo fará tudo para truncar o seu andamento, de modo a que não possa ficar provado, publicamente, o quanto ele recebeu do BNDES para fazer a fortuna que ele não tem a coragem de revelar aos baianos".

Segundo o ministro Antonio Carlos Magalhães, Waldir Pires, "desonesto, só fala em honestidade. Filho legítimo da Revolução de 64, dela se diz injustiçado. Comendo do MAIS, parece um faminto. Cometendo fraudes eleitorais fala, sempre, em lisura dos pleitos. Pior governador que a Bahia já teve se coloca como reformador do Estado", concluindo que "na Bahia só progrediram os crimes, as contravenções, os assaltos e a violência indiscriminada".

A nota distribuída ontem pelo ministro Antonio Carlos Magalhães é a seguinte, na íntegra:

"O governador Waldir Pires ganhará, sem dúvida, ao final deste ano, um único troféu: o maior farsante da política baiana e da nacional. Desonesto, só fala em honestidade. Filho legítimo da Revolução de 64 dela se diz injustiçado. Comendo do MAIS, parece um faminto. Cometendo fraudes eleitorais fala, sempre, em lisura

FOTO FERNANDO AMORIM



Antonio Carlos Magalhães

dos pleitos. Pior governador que a Bahia já teve se coloca como reformador do Estado. Devedor relapso se diz bom paga-

gor. Perseguidor contumaz, tenta aparecer com cara de santo, quando sua atuação faz inveja ao demônio.

Preguiçoso, nada produz e fica irritado porque nós, na nossa área, realizamos mais do que prometemos. Como baiano deveria ficar feliz, com o êxito de alguém que constrói, já que ele só faz destruir. Derrotado frágilmente nas urnas diz, cincicamente, que venceu, mas os seus próprios correligionários

reconhecem o seu fracasso. Usou a máquina do governo, desonestamente, e ainda colocou a sua excellentíssima esposa em situação difícil, pois praticou atos contendo graves irregularidades.

Promoveu um processo que ele mesmo fará tudo para truncar o seu andamento, de modo a que não possa ficar provado, publicamente, o quanto ele recebeu do BNDES para "fazer a fortuna que ele não tem a coragem de revelar aos baianos. Tudo isso no período da Revolução e ainda contra a Revolução ele fala, demonstrando ingratidão. Freguês dos bancos oficiais e dos favores do Governo Federal, fica desvairado quando este assunto vem à baila.

Figura impopular na Bahia, apesar de gastar o dinheiro do povo em publicidade, por onde passa a vaia marca o seu caminho. Com as sociedades fantasmas ele irá pagar, na justiça, o muito que vem tirando do Estado.

De minha parte, como cristão, peço a Deus que o inspire para modificar a sua atuação perversa contra a Bahia, que está com o seu desenvolvimento estagnado, pois ele só visa prejudicar aos funcionários públicos e ao povo em geral.

Na Bahia só progrediram os crimes, as contravenções, os assaltos e a violência indiscriminada. Tudo mais é tristeza".

ACM afirma que Waldir é farsante. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 3019, 30 dez. 1988. **Política e Governo**, p. 03.

A máscara começa a cair

O completo desconhecimento da máquina político-administrativa, dos problemas do Estado que dirige, foram claramente demonstrados pelo governador Waldir Pires, na entrevista que deu à televisão na madrugada de ontem. A sua aparição na TV veio mostrar de modo claro as razões porque o governo da mudança só tem feito bater com a cabeça para todo lugar que se move.

Solenemente, o governador do Estado garantiu que em 48 horas nomearia os membros do Conselho de Educação do Estado, de sua confiança, para rever os índices do aumento nas anuidades escolares, determinado pelo atual Conselho.

Só quem desconhece a máquina administrativa do Estado poderia fazer uma afirmativa de

tal ordem. Em primeiro lugar, o Governador, se não sabe, fica sabendo agora, que os membros do Conselho de Educação não podem ser nomeados a seu gosto e preferência. Os indicados pelo governador terão de ser aprovados pela Assembleia Legislativa, um a um, razão pela qual a sua promessa aos pais dos alunos não poderá ser cumprida.

O segundo aspecto da garantia do Governador diz respeito a autonomia legislativa, tão defendida por ele e por seu partido ao longo dos últimos anos. Como sabe o governador que o Poder Legislativo vai aprovar os nomes por ele indicados? Será que o governador partiu da suposição de que a sua bancada majoritária dirá amém aos seus desejos? Como pode o governador antecipar a posição de um Conselho que ainda sequer existe? O Po-

der Legislativo no governo das mudanças continua a reboque do Executivo?

A resposta afirmativa a todas as indagações nos leva à conclusão fatal de que nada mudou. Nos leva à certeza de que o governador Waldir Pires apenas usa a máscara de democrata, quando convém. No poder, tem se revelado tão autoritário quanto qualquer dos Governos criticados nos últimos 20 anos pelo PMDB.

Na oposição os democratas desempenharam bem o seu papel. No poder, contudo, a máscara começa a cair. O governo da mudança começa a revelar a sua verdadeira face: a da prepotência, da arrogância, do autoritarismo.

Os funcionários públicos estaduais que o digam.

A MÁSCARA começa a cair. **Correio da Bahia**, Ano IX, n. 2537, 20 mai. 1987. Política e Governo, p. 03.

Esforço, e não fraqueza

É curioso o caso do senhor Waldir Pires como governante. Não tem imaginação criadora, nem há em torno dele quem o inspire para a ação produtiva. Não vê o presente com disposição de fazê-lo maior no futuro. É um prisioneiro do passado perdido nas dificuldades do governo. Ressentido, não interpreta tais dificuldades como consequência da crise geral do país. Somente quer atribuí-las aos governos anteriores. Na preocupação de descobrir réus, continua na tribuna da oposição.

Como está no governo, multiplicam-se as contradições. Condena os salários, porém não melhora a situação dos servidores do Estado. Ao contrário: persegue-os, ora demitindo, ora reduzindo vantagens. Aponta erros e deformações nos serviços, quando lhe cabe saná-los. Diante de uma obra importante como a de Pedra do Cavalo, quase concluída, quer, por medo, entregá-la à União. Precisando a Capital de aumentar as fontes de abastecimento d'água, o governo foge de seu dever, para não ter o ônus de cobrir a dívida, que diz existente. Se lhe faltam recursos financeiros, critica o poder federal por não dar a devida atenção aos Estados. E esquece de que, criticando, perde as condições para ser atendido.

De tudo resulta, até aqui, prova de incompetência. A posição do governante não pode ser a do líder de oposição. Não lhe é dado permanecer no protesto, no choro e na lamentação. Impõe-se-lhe a atitude de coragem e de criação de recursos. Além disso, era sabido, e o senhor Waldir Pires proclamou repetidamente, que havia dificuldades. Se umas podem resultar de erros, as maiores decorrem notoriamente da crise que atingiu à economia e as finanças de toda a nação.

Os balanços que lhe confiaram o comando da administração querem um líder resoluto, capaz de transformar obstáculos em caminhos para a felicidade coletiva. E não um acusador amargurado, dando a impressão de que não sabe transpor embaraços. De sombra e água fresca, na vacilação de cada dia, não vivem os governos responsáveis. Sobretudo os que anunciam mudanças. A mudança é incompatível com a falta de firmeza e de diretrizes longamente meditadas.

ESFORÇO e não fraqueza. **Correio da Bahia**, Ano IX, n. 2538, 19 mai. 1987. Política e Governo, p. 03.

Mais uma vez Waldir mentiu

Ouvido após o pronunciamento do governador, o ministro Antonio Carlos Magalhães, das Comunicações, afirmou:

— “Mais uma vez o Governador mentiu. O que está provado é que a alergia da Bahia a ele é muito maior do que a dele à la-gosta”.

“Não explica os seus bens, coisa que já deveria ter feito na campanha, nem como, tendo sido fragorosamente derrotado

em 1982, foi nomeado Ministro, o que contraria sua tese de que perdedor não deve fazer parte do Governo”.

E mais: “A Bahia está assistindo, se ele diz a verdade, que mora só um casal em Ondina, um casal real, porque nem na Inglaterra a rainha Elizabeth gasta tanto com iguarias e sendo a terra do uísque, consome menos do que os Ballantines. O povo já cansou de Waldir

e cada vez que ele gasta mais o dinheiro deste mesmo povo na TV, ele demonstra que quer continuar com a cara de anjo e alma de demônio, perseguindo e não trabalhando”.

“A preguiça — encerrou o ministro Antonio Carlos Magalhães — é a razão de ser deste homem, que em pouco tempo conseguiu o recorde de ser o pior governador da Bahia”.

MAIS uma vez Waldir mentiu. **Correio da Bahia**, Ano IX, n. 2708, 10 dez. 1987. Política e Governo, p. 03.

Perseguidor da família baiana

O governador Waldir Pires não respeita, pelo seu mesquinho espírito de perseguição, a dor da família baiana, chegando ao ponto de atingir mães sofridas com tragédia que ele próprio padeceu. E se assim é, usando representantes subservientes, já que covardemente se acoberta no anonimato, para não assumir a responsabilidade de atos indignos e condenáveis, como é do seu feitio, torna-se indispensável, embora

se respeite, como é natural, a Sra. Yolanda Pires, que o governador Waldir Pires explique, nas suas repetidas entrevistas coletivas, a causa do suicídio do seu filho Wladimir, ocorrido em 1980, na Rua Toneleros, Rio de Janeiro, pois muita coisa ficaria esclarecida em relação a um assunto pelo qual ele, doentiamente, parece tão preocupado quando acontece em famílias de seus adversários políticos.

Covarde, por temperamento, e inoperante como administrador, em vez de cuidar dos interesses da Bahia e de fazer a devassa da sua própria vida, inclusive justificando como adquiriu os seus milionários bens, utiliza procuradores nacos, que não têm o respaldo da classe nem da sociedade, para promover as suas torpes vinganças. Perde tempo, pois ao seu adversário sobra aquilo que ele não possui: coragem e caráter.

PERSEGUIDOR da família baiana. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2832, 20 mai. 1988. Política e Governo, p. 03.

Didi perversidade

Primeiro foi **Governador Abelha** por causa de sua mania de voar. Veio em seguida o **Didi moleza**, um reflexo do paradeiro que se abateu sobre o Estado. Agora ele é conhecido, também, como **Didi perversidade** por causa da maneira cruel como trata o funcionalismo.

DIDI perversidade. **Correio da Bahia**, Ano XI, n. 3109, 19 abr. 1989. Informe Especial - Política e Governo, p. 02.

Vá trabalhar, Waldir

Do ministro Antonio Carlos Magalhães sobre as acusações do governador Waldir Pires, de que sua participação no programa humorístico Chico Anysio Show teria sido **cortada** por ordem do Ministro:

"Trata-se, além de um inoperante, de um perseguidor, de um imbecil, pois só um imbecil pode admitir que eu interfira num pro-

grama de TV. Se ele caiu no ridículo, a culpa foi dele, em aceitar ter ido ao programa".

"Aliás, estava bem apropriado, porque só em programa humorístico ele pode aparecer, na medida em que de trabalho mesmo ele não gosta."

"Sem desejar ofendê-lo, proclamo: vá trabalhar, doutor Waldir..."

VÁ TRABALHAR, Waldir. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2915, 26 ago. 1988. Informe Especial - Política e Governo, p. 02.

a Governador também é contra Carnaval

O AG

O governador Waldir Pires também é contra o Carnaval baiano. Desde o seu primeiro ano de governo ele se negou a ajudar a festa maior do povo, e este ano está repetindo a dose, enquanto promove, no Palácio de Ondina, o seu carnaval, para parentes e amigos, com jantares e festas até às 4 horas da madrugada, com muito uísque, champagne, lagostas, camarões, pistolas, tudo pago pelo dinheirinho do povo.

Ontem o palco principal do Carnaval de Salvador, a Avenida Sete, foi tomada por uma manifestação das entidades carnavalescas. Elas foram às ruas para protestar contra o Governo do Estado que se recusou a colaborar financeiramente para o carnaval deste ano.

Revoltados, os representantes das entidades promoveram uma passeata e o enterro simbólico do governador do Estado, Waldir Pires. Acompanhados de carro de som e bateria, os manifestantes conseguiram parar o comércio da Avenida Sete e fazer muita gente aderir ao movimento através de passos cadenciados pelos acordes da banda e da batucada.

Para o presidente da Associação de Clubes Carnavalescos,

Arquimedes Silva, o governador do Estado, Waldir Pires, está sendo injusto com as entidades que fazem o carnaval. "O governo diz que não tem dinheiro para o carnaval, mas tem para outras coisas. Waldir Pires está sendo injusto, pois quem mais ganha com o próprio carnaval é o Governo, pois é ele quem arrecada os impostos", afirmou Arquimedes.

Segundo Arquimedes todos os governadores sempre ajudaram o carnaval pois sabem do benefício que traz. "Waldir Pires foi o único governador que teve a capacidade de ir para a televisão dizer que não tinha dinheiro e que nenhum governo nunca ajudou as entidades carnavalescas. Todos os Governos sempre ajudaram as entidades carnavalescas. Ele é o único que não quer ajudar. Há dois anos que o governo do Estado não dá nada para o carnaval da Bahia".

DESCONTENTAMENTO — Arquimedes afirmou que com a manifestação os carnavalescos estavam com o objetivo de mostrar ao governador o descontentamento da classe. "Nesta época do ano você não encontra passagem de avião, não encontra passagem de ônibus, os hotéis estão completamente lotados, isto tudo porque simples-

mente o carnaval atrai inúmeros turistas para Salvador".

"Estes turistas — continuou Arquimedes — são os maiores geradores de divisas para o estado, aumentando a arrecadação de ICM e outros impostos. Se o governo afirma que tem prejuízo com o Carnaval, então deixe as entidades carnavalescas arrecadarem os importos".

Para Arquimedes a ajuda do Governo não é nenhum favor e sim uma obrigação. Ele não estaria fazendo nada mais nada menos que nos repassando uma parte daquilo que ganhou com o Carnaval. Se os turistas estão em Salvador, vêm para assistir ao carnaval, que somos nós que fazemos. Por isto estamos revoltados e protestando contra o Governador Waldir Pires", finalizou.

Depois de percorrer as ruas do centro da cidade e provocar um enorme engarrafamento na Avenida Sete, os manifestantes chegaram até a Praça Municipal, onde em frente à sede da Bahiatursa, fizeram o enterro simbólico do governador Waldir Pires. Com este ato eles esperam que o governo volte atrás e ajude o carnaval da Bahia, que tantos benefícios traz para o próprio governo.

GOVERNADOR também é contra carnaval. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 3042, 26 jan. 1989. Política e Governo, p. 03.

Waldir acaba 2 de julho

Tudo indica que o governo de mudanca tem como um dos seus objetivos o de acabar com o 2 de Julho.

O desfile, comemorativo da maior data da Bahia, era, até antes do governo Waldir Pires, uma festa que encantava os olhos e despertava o entusiasmo popular.

O que se viu, entretanto, no último sábado? O desfile se transformara num campo de batalha, felizmente sem vítimas a lamentar, mas repleto de cenas de violência que cabem melhor no noticiário policial dos jornais.

O governador Waldir Pires precisa saber que milhares de baianos que o aplaudiam como candidato, já assumiram outra postura diante do administrador Waldir Pires, por isso, toda vez que aparecer em concentrações públicas está sujeito a vaias e protestos. E isso foi que ocorreu no sábado motivando aquele triste espetáculo ocorrido em frente à Câmara Municipal, chocando a todos os baianos, que não estavam habituados a ver es-

petáculos como aquele.

É possível que tenha até se registrado alguns abusos cometidos por adeptos de partidos políticos, mas isso não justifica a intervenção da PM e de guardas de segurança da Câmara Municipal para agredir os manifestantes.

Também contribuiu para os incidentes a presença no desfile de candidatos a cargos eleitivos transformando, assim, uma festa eminentemente cívica numa parada de políticos, cada qual desejando se apresentar aos milhares de eleitores, que eram visto da Lapinha ao Campo Grande.

Foram, ao todo, seis quilômetros de vaias e protestos contra o governador de mudanca, pelo seu imobilismo e não cumprimento de promessas feitas em campanha.

Que no próximo 2 de Julho o governador Waldir Pires não compareça, para que não fiquem registrados, nessa grande data da Bahia, cenas de violência como as ocorridas no último sábado, tudo sob as suas vistas e indiferença.

WALDIR acaba 2 de julho. **Correio da Bahia**, Ano. X, n. 2869, 04 jul. 1988. Informe Especial - Política e Governo, p. 02.

ACM vê vitória expressiva

O Ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, chegou à sede do PFL, na Pituba, às 12h45m, para votar. Na chegada foi recepcionado por políticos e partidários do PFL, que o aguardavam. Depois de votar o Ministro disse que não era favorável à realização das prévias e que o mecanismo se deu "devido à vontade dos candidatos".

— Acredito que nestas prévias, o ex-Ministro Aureliano Chaves será o vencedor — afirmou. Embora ele possa perder em alguns Estados, mas no cômputo geral, terá uma expressiva vitória.

Quanto ao desempenho dos candidatos à Presidência da República, o Ministro Antonio Carlos disse que ainda é cedo para se fazer um prognostico. "Nós estamos a seis meses da

eleição, e não podemos afirmar uma posição quanto ao vencedor.

As pesquisas — segundo ele — demonstram um vazio no eleitorado que está sendo preenchido por um candidato. Quanto tempo isto vai durar nós não sabemos".

Quanto às chances do PFL na eleição o Ministro das Comunicações disse que "o partido vai disputar realisticamente as eleições. Vai ter se tem condições de vencer, ou se tem condições de fazer uma composição com outros partidos. Isso, nós vamos ver de acordo com o caminhar da campanha, e a projeção dos candidatos".

ESTADO — O Ministro Antonio Carlos falou também sobre a saída do Governador Waldir Pires, e a ascensão do vice-Governador Nilo Coelho. "A ati-

tude do Governador Waldir Pires é uma traição a mais ao povo baiano, que lhe deu o mandato e que ele estava cumprindo mal.

Ele fugiu do mandato, mas sabe que não se elegerá vice-Presidente da República"

Antonio Carlos disse, ainda, que esta foi uma maneira que Waldir encontrou para sair. "Abandonar a Bahia, traindo os postulados que ele pregava na campanha". O Ministro completou dizendo que o Ex-Governador nada tinha a apresentar aos baianos. Por isso, esta foi a sua única saída.

Do novo Governador Nilo Coelho, o Ministro das Comunicações foi rápido e enfático: "Pior do que Waldir impossível. Agora não sei se o povo baiano pode esperar grande coisa do novo Governador", finalizou.

ACM vê vitória expressiva. **Correio da Bahia**, Ano XI, n. 3136, 22 mai. 1989. Política e Governo, p. 03.

É a vitória da seriedade

Presidente Dutra foi mais uma cidade visitada ontem pelo ministro Antonio Carlos Magalhães, para de novo dar apoio aos candidatos a prefeito e vice, Walter Barreto e Antides Rocha, respectivamente, da coligação PFL/PTB/PL, na Praça Democracia e Trabalho.

Ao discursar, o ex-deputado federal Félix Mendonça disse que o povo na praça demonstrava o amor pelo Ministro e pelos candidatos. Já Walter Barreto afirmou: "Estamos aqui mais uma vez, cumprindo as nossas promessas. Trouxemos o Ministro das Comunicações, o homem que trabalha pela Bahia. Por isso, ele virá em 90, para salvar a Bahia, e este homem, foi quem fez tudo por Presidente Dutra". "Este Governo que está aí não faz nada pelo Estado. Ele é que trata o povo com chibata, que está nos contracheques dos funcionários públicos".

Já o ministro Antonio Carlos disse: "Aqui está a vitória, lá a derrota. Aqui a seriedade, lá a corrupção. Aqui a juventude, os homens de bem". Enquanto nós

trabalhamos por Presidente Dutra, lá onde está aquela bandeira vermelha estão os que querem assassinar Presidente Dutra". Continuou o Ministro: "Como nós somos camaradas queremos convidá-los para a comemoração da vitória de 15 de novembro". Afirmou ainda ACM: "Este Governador é, o verdadeiro Judas que traiu a Bahia e em vez de usar o dinheiro do povo em obras, dá para associações fantasmas, mas Walter, não precisará do dinheiro do Estado para trabalhar. E continuou: "Eu trarei todos os recursos necessários. Essas associações que não existem, só sustentam meia dúzia de vagabundos e baderneiros".

IPIRÁ — Numa demonstração de carinho e apreço ao ministro Antonio Carlos Magalhães, o povo de Ipirá foi esperá-lo ontem, na entrada da cidade, com uma especial recepção, deixando marcado a influência de ACM na população.

O comício foi realizado no final da Avenida Doutor Cabral, com as mais expressivas lide-

ranças políticas do município. O vice-prefeito, Arivaldo Santos, afirmou que o "o povo de Ipirá está na praça, dando a maior confirmação de que a coligação Unidos com o Povo já é vencedora no pleito do próximo dia 15, com Jurandir Oliveira para a chefia do Executivo Municipal e Humberto Coronesi, para vice". O candidato da coligação Unidos com o Povo, Humberto Coronesi, exaltou ACM, garantindo que a presença dele em Ipirá "é uma passagem de esponja no passado e início de escrever o futuro, pois o Ministro representa agora a esperança da Bahia".

ACM agradeceu a grande demonstração de carinho e amor, afirmando que "quem disse que eu não vinha, se enganou" — fazendo alusão aos boatos espalhados na cidade pela corrente adversária — "quem disse que Jurandir Oliveira não será Prefeito, também se enganou. Estou aqui para trazer o apoio completo à coligação. Se o pessoal do lado de lá diz que tudo que Ipirá tem fui eu quem fez, eu digo agora: tudo que Ipirá puder, me dê, elegendo Jurandir".

É A VITÓRIA da seriedade. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2978, 11 nov. 1988. Política e Governo, p. 03.

Antônio Carlos Magalhães

Povo descontente com as mudanças

O ministro Antônio Carlos Magalhães, chegou a Itapetinga acompanhado pelo superintendente da Sudene, Paulo Souto, deputado estadual, Eujálio Simões e deputado federal constituinte, Benito Gama. O povo e as lideranças políticas do PFL e PDS, além de vários prefeitos de municípios vizinhos, esperavam ACM desde as primeiras horas de sábado.

Aos gritos de "ACM volte ligado a governar a Bahia", o povo demonstrava assim o carinho e admiração que sente pelo Ministro, e o arrependimento de ter eleito o governo de mudança. O vice-presidente do PDS, Angelo Braga, ao saudar o Ministro das Comunicações disse que em Itapetinga a família PFL/PDS/PTB está unida.

Salientou, ainda, durante o seu discurso, que os homens públicos devem ser escolhidos pelo povo através do seu trabalho, da sua atuação. O povo da Bahia errou na escolha porque foi iludido através de uma verdadeira coqueluche peemedebista que assolou o Brasil.

Hoje o povo reconhece o seu erro e o mais grave é que está sentindo na pele toda a política

de destruição e falência que o PMDB está promovendo, destruindo assim a nação. "O povo atendeu à miragem de mudança e esta trouxe a ruína. O PMDB hoje vive acusando os governos passados de corruptos mas, no entanto, este partido é que traz a corrupção em seu seio".

Continuando, o vice-líder do PDS, Angelo Braga, afirmou que o povo está desiludido com a política econômica que vem sendo desenvolvida no país. É necessário que se acenda a esperança no futuro e Vossa Excelência, Ministro, é que deve dirigir o povo brasileiro, para que o país se torne próspero em fartura e abundância. Assim como Moisés que levou o povo à Terra da Promissão, o povo brasileiro deposita a sua esperança de alcançar a promissão conduzido pelas suas mãos.

Mais adiante o vice-presidente do PDS disse que os governos de ACM na Bahia lembram ao povo baiano a certeza de que errou na escolha do governo que hoje está instalado na Bahia, e é com carinho, admiração e estima que o povo de Itapetinga o recebe e deseja a

sua volta ao Governo da Bahia.

ACM — Visivelmente emocionado pelo imenso carinho demonstrado, o ministro Antônio Carlos Magalhães, disse: "Meus queridos amigos de Itapetinga e região, ao realizar esta viagem para Itarantim eu não poderia deixar de passar por Itapetinga e vejo que fiz bem. A recepção que estou recebendo neste momento é um conforto.

— Realmente, continuou ACM, a economia do país está sendo destruída pelo PMDB. O Plano Cruzado foi uma miragem. Os integrantes desse partido nasceram para a mentira e não para a verdade, nasceram para destruir e não para construir. O povo se equivocou não só na Bahia como em outros Estados.

— Quando eu vejo as lideranças políticas e o povo reunido, eu fico feliz e a nossa caminhada será para a vitória. Itapetinga deverá vencer em novembro deste ano. A caminhada será longa mas a Bahia vale todo o sacrifício e todo o esforço. Nós temos que construir, inaugurar bras, já que o Governo do senhor Pires nada faz. Assim, nós realizamos por eles.

Continuando o seu discurso de agradecimento, ACM afirmou que Itapetinga não pode ser empobrecida. Vamos derrotar o PMDB agora, como derribamos Paulo Maluf no passado. O governo de mudança fez a opção pela pobreza geral. Devo dizer ainda que estou feliz, porque mesmo nesse dia de chuva, vocês vieram aqui me receber e quero dizer mais: atenderei o apelo do povo.

No aeroporto de Itapetinga estiveram presentes o presidente do PFL local, Felício Brito, e vários prefeitos e lideranças políticas da região. Entre eles os prefeitos de Macarani, Olsandro Nogueira, de Potiraguá, Salvador Alves, de Jânio Quadros, Lelio Brito e mais os prefeitos de Cordeiros, Leopoldino Abreu, de Condeuba, Antônio Terêncio, de Caatiba, Luiz Miranda de Oliveira, de Firmino Alves, Nilson Pires, de Ibicuí, Theodomiro Barbosa, de Iguaí, Netanias Veiga e do município de Encruzilhada, Nilton Rocha. Todos os prefeitos presentes no aeroporto de Itapetinga levaram o Ministro das Comunicações em caravana até Itarantim.

POVO descontente com as mudanças. Correio da Bahia, Ano X, n. 2816, 02 mai. 1988.
Política e Governo, p.03.

ACM despediu assuntos de interesse de Itarantim na Prefeitura, é aclamado em praça pública e em seguida inaugura obras do prefeito Flávio Dantas

ACM é ovacionado em Itapetinga e Itarantim

Os municípios de Itapetinga e Itarantim viveram no final da última semana uma de suas maiores manifestações políticas dos últimos anos, com a grande festa promovida pelo povo, prefeitos de mais de 20 municípios, centenas de vereadores e lideranças políticas da região, que saudaram o ministro Antônio Carlos Magalhães e comitiva, promovendo dois grandes comícios — um no aeroporto de Itapetinga e outro na praça principal de Itarantim, durante inauguração de obras do prefeito Flávio Dantas.

Em seu discurso, o ministro Antônio Carlos afirmou que a

Bahia nunca teve um governo tão incompetente como este que ai está, e que é até sócio do jogo do bicho. A Bahia parou — disse ACM — mas nos vamos empurrá-la, e para isso contamos com nossos deputados e constituintes, a exemplo de Eujálio Simões e Benito Gama. "Eu trouxe para este município muitas obras e até chuva. Deus me ajude a realizar muito mais ainda. Este é o meu compromisso com o povo baiano".

Mais adiante, afirmou o ministro Antônio Carlos: "Hoje eu vejo a Bahia entregue aos piores homens, e sem comando. E

quando não se tem comando, não se tem trabalho. Vejam se o doutor Pires tem na sua equipe um Paulo Souto? Ele, o governador, apenas roubou as esperanças da Bahia. E a abelha que vocês sempre falam. Só sabe voar.

Enfatizou ACM que não responde aos ataques do governador de mudança, porque o povo é quem vai dizer a resposta. O povo está sempre presente é quando chama o seu ex-governador de eterno governador, fico comovido e agradeço ao povo desta terra.

Vou — afirmou ACM — retrair o carinho, o amor e a

grande acolhida de vocês com o meu trabalho. Esses covardes procuram me atacar mas não conseguem, porque sou um homem amigo da verdade, trabalhador. A Bahia não me sai dos olhos e muito menos do coração. A Bahia é digna e que Deus continue sempre a nos inspirar para que possamos sempre fazer o bem pelo povo".

RECEPÇÃO — O Ministro das Comunicações foi esperado desde cedo pelo povo que lotou as dependências do pequeno Aeroporto de Itapetinga. Todos queriam abraçar e falar com o eterno governador da Bahia, como gritavam assim que o

avião começou a descer no pátio, trazendo o Ministro e sua comitiva, composta por Eujálio Simões, deputado estadual, Benito Gama, deputado constituinte, e o superintendente da Sudene, Paulo Souto.

Centenas de prefeitos da região agropecuária estavam presentes. Do aeroporto o Ministro e sua comitiva se dirigiram para Itarantim, acompanhados por uma imensa caravana formada pelo povo que não cansava de dar vivas. Várias faixas saudavam o Ministro.

Em Itarantim o povo esperava ACM ao longo da estrada, e

ACM é ovacionado em Itapetinga e Itarantim. Correio da Bahia, Ano X, n. 2816, 02 mai. 1988. Política e Governo, p. 03.

A Bahia agradece a ACM pela Ceplac

A Região Cacaueira agradeceu ontem, comovida, ao ministro Antonio Carlos Magalhães pelas gestões que realizou para evitar que a Ceplac fosse desativada, numa das maiores manifestações públicas já realizadas na região, na cidade de Camacá que comemorava seus 27 anos de emancipação política e inaugurava diversas obras em benefício da comunidade.

O ministro das Comunica-

cões, Antonio Carlos Magalhães, aumentou mais ainda a alegria do povo ao anunciar que a Ceplac não será extinta. A multidão, ao ouvir o Ministro, vibrou de emoção. Os gritos de viva ao Ministro se misturavam aos acordes das bandas de músicas de Camacá, num delírio total do povo da Região Cacaueira.

Continuando o seu discurso, ACM disse: Aqui estou em

Camacá para inaugurar obras, já que o governador Pires não trabalha, nada realiza pela Bahia e é tão incompetente quanto o deputado estadual Euvaldo Maia, que nunca se pronunciou na Assembléia Legislativa. Mas nós, com o nosso trabalho, vamos vencer, um exemplo disso é Anísio Loureiro, que está realizando em Camacá obras importantes para o município sem o

auxílio deste governo mesquinho, inoperante e perseguidor.

Mas nós, continuou o Ministro, vamos realizar ainda muito por esta terra. O trabalho é que faz a grandeza deste município. E isto nos dá a certeza de que vamos vencer nas eleições de 15 de novembro com uma diferença de mais de 80 por cento, elegendo Luciano Santana a prefeito.

O governo de mudança que se

dizia democrático e transparente, é o inverso de tudo que pregou nos palanques eleitoreiros, disse ACM. E tremendamente discriminador e racista.

O governador Pires não quis que um homem de cor fosse candidato a prefeito de Salvador. Não quis Gilberto Gil, isto porque todos os amigos do governador Pires são loiros e bonitinhos, acrescentou.

Referindo-se ainda às elei-

cões, o Ministro afirmou que em 15 de novembro começaremos a construir a vitória de 1990. Quero aqui, neste momento, render homenagens ao brilhante baiano Manoel Chaves, amigo da cacaueicultura e do povo pobre deste Estado. Quero reafirmar ainda que juntos jamais seremos vencidos – nós e o povo. Ao se despedir, ACM afirmou que "deixo, como sempre, em Camacá, o meu coração."

A BAHIA agradece ACM pela Ceplac. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2917, 29 ago. 1988. Política e Governo, p. 03.

ACM é aclamado de norte a sul da Bahia

Mais de 100 mil pessoas ouviram durante esse final de semana em oito cidades do norte ao sul da Bahia, as palavras do ministro Antonio Carlos Magalhães. Em todos os lugares que passou foi recebido sempre por multidões, que usando fogos de artifícios além de músicas que o aclamavam ora governador, ora Presidente da República em 1990 o povo demonstrou que nutre mais do que nunca o carinho e afetão a ACM.

Em dois dias Antonio Carlos visitou as cidades de Brumado, Alquara, Itagi, Ipiá, Jequié, Boquira, Itaberaba, Itabuna e Je de Serra. Em todas as cidades onde ACM chegava uma multidão o esperava e seguia em caravana até o local do comício.

As receções mais bonitas foram as de Itagi, onde a população ocupou a estrada a quase um quilômetro de distância da cidade e depois acompanhou a pé, a caminhada do Ministro até a praça central da cidade. Outra

bela recepção ele teve em Itaberaba, onde jovens, formaram no pátio do Aeroporto da cidade as letras ACM.

BRUMADO — Em Brumado, seu primeiro comício, o Ministro reuniu cerca de três mil pessoas, que lhe acenaram com o slogan "um, dois, três, ACM outra vez". Uma forte característica predominante nos comícios, foi a revolta do povo com o atual desgoverno que nutre mais do que nunca o carinho e afetão a ACM.

De Brumado ACM seguiu direto para Ipiá. Nesta cidade o comício estava marcado para à noite. Trocando de transporte de avião para carro e sempre bem disposto o ministro Antonio Carlos Magalhães, seguiu para a cidade de Alquara, acompanhado de uma caravana de centenas de carros.

Em Alquara, ACM inaugurou o Posto avançado do Banco do Brasil, promovendo desta forma um maior desenvolvimento sócio-econômico para a região. De Alquara ainda no sa-

bado o ministro seguiu para Itagi, onde foi recebido triunfalmente. Em Itagi ele inaugurou o Terminal Rodoviário Antônio Carlos Magalhães e seguiu para a cidade com uma passada em torno de dez mil pessoas.

VITÓRIA — De Itagi, o Ministro voltou para Ipiá, onde uma multidão de mais de quinze mil pessoas o esperava na praça. Em Ipiá, ACM teve a certeza

de sua vitória, pois no mesmo instante que ocorría o seu comício, o candidato do PMDB local, apoiado pelo prefeito Hildebrando Nunes Resende, também do PMDB, realizava um comício em outra praça.

Como num processo de medição de forças, o que se via era um esvaziamento total do comício do PMDB, deixando desta forma claro que a grande

liderança política da Bahia é o ministro ACM.

JEQUIÉ — De Ipiá, o Ministro seguiu direto para Jequié, onde chegou às 23h45min, e mesmo com o horário avançado, cerca de 25 mil pessoas o esperavam ansiosas na Praça Ruy Barbosa. Mais uma vez ACM teve uma comprovação de seu carisma e demonstração de carinho do povo baiano.

DOMINGO — Depois de pernoitar em Jequié, ACM seguiu de avião para Boquira, onde pela sexta vez no mesmo final de semana foi recebido pelo povo. Nesta cidade ACM inaugurou duas importantes obras municipais, que só foram possíveis de serem realizadas graças ao apoio do Governo Federal. O Forum Joséphat Marinho e a Maternidade Dr. José Lins da Costa.

De Boquira o Ministro seguiu para Itaberaba, onde realizou mais um comício, raiando para mais de quatro mil pessoas. A marca maior em Itaberaba foi o carinho do povo com ACM onde fechou com chave de ouro a peregrinação política durante este final de semana. De Itaberaba o Ministro seguiu para Je de Serra, onde realizou o último comício do domingo, falando para a população da cidade dos municípios circunvizinhos que esperaram até alta hora até o local do comício.

Povo condena governo Waldir

Durante todo esse final de semana, quando o ministro Antonio Carlos Magalhães, passou visitando oito cidades do interior baiano, três delas mereceram um destaque especial: Jequié, Ipiá e Itagi. Nestas três cidades ACM foi recebido de maneira triunfal e teve do povo uma reciprocidade fora do comum.

Essas reações populares serviram para confirmar o descontentamento do povo baiano

com o Governo Waldir Pires que até agora nada fez. Em Jequié mais de 25 mil pessoas lotaram a praça Ruy Barbosa, dando prova de que em 15 de novembro, durante as eleições municipais, vai começar a grande virada da Bahia, para a retomada do crescimento.

Em Ipiá, foi a grande oportunidade de provar a falência do PMDB. Mesmo com atrações diversas o candidato do PMDB local, a Prefeitura de Ipiá, não

ACM é aclamado de Norte a Sul da Bahia. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2969, 31 out. 1988. Política e Governo, p.03.

ACM na orla

Desde que retornou a Salvador, o ex-ministro Antonio Carlos Magalhães tem sido visto todas as manhãs, fazendo sua caminhada pela orla marítima. Populares procuram acompanhá-lo carinhosamente, e a ACM se dirigem como "futuro governador da Bahia", ou ainda "seu lugar é em Ondina". O ex-ministro sorri, agradece e continua sua caminhada.

ACM na orla. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3388, 20 mar. 1990. Informe da Bahia – Poder, p. 02.

ACM aclamado em Canavieiras

Ex-ministro leva multidão às ruas na festa pelos 99 anos da cidade

CANAVIEIRAS — A campanha ainda não começou, o ex-ministro Antonio Carlos Magalhães ainda não anunciou sua opção no processo eleitoral — e, embora já admita ser candidato, o governador se for levado a isto, tem reiterado que prefere o Senado. Mas parece que a população de Canavieiras, no Sul do estado, não foi avisada disto. Quem visse ontem a multidão — estimada em cinco mil pessoas — concentrada na Praça Maçônica aplaudindo o ex-ministro das Comunicações e gritando "ACM para governador" seria capaz de jurar que houve um salto no tempo e que estamos à beira das urnas.

Aguardavam a comitiva do ex-ministro, o prefeito do município de Canavieiras, Almir Melo, o deputado federal Manoel Castro, o deputado estadual Edval Lucas, o presidente da Câmara de Vereadores da cidade, Otoniel Filho, os vereadores de Salvador Antonio Robespierre (PFL) e Jânio Natal, também candidato a

do estadual Edval Lucas, o presidente da Câmara de Vereadores da cidade, Otoniel Filho, os vereadores de Salvador Antonio Robespierre (PFL) e Jânio Natal, também candidato a

deputado estadual, o prefeito de Belmonte, Luiz Carlos Guimarães, e diversos outros líderes políticos dos municípios da região.

Saudação — Antonio Carlos

Magalhães foi saudado, na Praça Maçônica completamente tomada por uma multidão de mais de cinco mil pessoas, pelo presidente da Câmara de Canavieiras, Otoniel Filho, que disse: "Governador, Canavieiras, em toda a sua história, não conheceu outro governador senão Vossa Excelência. O povo desta terra sabe que foi ACM quem tirou o muni- cípio do isolamento, com a constru-ção da estrada que liga Canavieiras a Ilhéus — a BA-001".

Agradecer as palavras dos oradores, que se sucederam na saudação, Antonio Carlos disse: "Não faltarei ao chamamento do meu povo. Sei como a Bahia está sofrendo: magistério público abandonado, o setor de saúde enfrentando o caos e o governo permanece surdo e mudo aos apelos da população. Sei que a Bahia precisa de alguém que lute por ela".

O ex-ministro foi convidado pelas autoridades locais para inaugurar diversas obras pelo prefeito Almir Melo. O deputado federal Luiz Eduardo Magalhães, se referindo ao prefeito, afirmou ser ele um administrador competente e que o povo da região quer um governador que trabalhe e que traga o progresso para a região. Na praça, o povo gritava: "ACM, precisamos de você!".

ACM aclamado em Canavieiras. Correio da Bahia, Ano XII, n. 3444, 26 mai. 1990. Poder, p. 02.

ACM contra os falsários da mudança

O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, disse ontem, em Paripiranga, onde foi homenageado por mais de 50 prefeitos e lideranças políticas da região Nordeste da Bahia, que quer a paz. Frisou, entretanto, que se o Governador do Estado não a quiser e continuar a promover perseguições mesquinhas, aí sim, teremos um carlismo cada vez mais forte.

Acrescentou que o atual Governo da Bahia tem apenas um objetivo: acabar com o carlismo. Isso, no entanto, ele não conseguirá pois é incompetente e só sabe perseguir. Disse o mi-

nistro Antonio Carlos Magalhães que onde houver na Bahia um demídio, um perseguido pelo Governo do Estado, ele estará presente lutando em sua defesa.

Afirmou que o Ministério das Comunicações está aberto a todos para ser a ponte de ligação com os demais ministérios em Brasília. Pediu aos prefeitos que formulassem seus pleitos por escrito e ele próprio os levaria aos Ministérios competentes, a resolver cada caso.

DISCRIMINAÇÃO — O Ministro das Comunicações, que participou em Simão Dias, Ser-

gipe, do lançamento, ontem, pelo presidente José Sarney, do Projeto Padre Cícero, garantiu aos prefeitos do Nordeste baiano que levaria pessoalmente ao presidente José Sarney a informação a respeito das perseguições políticas hoje existentes na Bahia. E mais: que o Nordeste da Bahia está sendo discriminado da maneira mais torpe, pois é negado à população da região o alimento e a água.

Garantiu, entretanto, que estará sempre ao lado dos amigos. Que jamais os irá abandonar na luta contra os falsários da mu-

dança. Segundo o ministro Antonio Carlos Magalhães, com a eleição de Waldyr Pires quem mais perdeu foi a Bahia, por não saber escolher seu governador. Mas afirmou que com a união de todos, principalmente com as lideranças políticas do Nordeste do Estado, a Bahia irá vencer. Não importa se em 88, 89 ou 90. O certo, segundo Antonio Carlos Magalhães, é que a Bahia acordará e não mais se deixará enganar pelos demagogos de plantão e aí, então, marchará unida para uma grande vitória.

AUDIENCIA — Aplaudido de pé pelos prefeitos e lideranças

presentes, o ministro Antonio Carlos Magalhães disse que em cinco dias os prefeitos do Nordeste da Bahia terão uma audiência com o ministro João Alves, do Interior, quando poderão, de imediato, resolver dois problemas hoje existentes: a questão dos carros-pipa e a distribuição das cestas básicas.

Presentes à homenagem ao ministro Antonio Carlos Magalhães, entre outros, além do prefeito de Paripiranga, José Menezes e o prefeito de Juazeiro, Jorge Khoury, os prefeitos Ivo Suzart (Queimadas), Luis Carvalho (Cícero Dantas), Corbiano Chaves (Cravolândia), Je-

rônimo Silva (Cansanção), Olímpio Cardoso (Uauá), José Brito (Cipó), Antônio José Santos (Coronel João Sá). Presentes ainda os prefeitos José Mota (Araci), José Ramos de Souza, (Nova Soure), José Carvalho (Jeremoabo), Evandro Carvalho (Pedro Alexandre), Felisberto Silva (Quijingue), José Renato Campos (Euclides da Cunha), Pedro Conceição (Ribeira do Pombal), José Vieira (Santa Brígida), Wilson Dias (Sátiro Dias), Gildásio Albuquerque (Tucano), José Fonseca (Olivanda), Adélio Santos (Retiroândia) e João Oliveira (Fátima).

ACM contra os falsários da mudança. Correio da Bahia, Ano IX, n. 2728, 05 jan. 1988. Política e Governo, p. 03.

É a festa da competência

Ao agradecer as homenagens recebidas, o ministro Antonio Carlos Magalhães, disse que "hoje estamos celebrando a festa da competência, é a festa de quem sabe trabalhar. É a festa do povo da região fumageira. O prefeito Gerson de Deus Barros é um homem que trabalha".

Continuando o Ministro acrescentou: Este Governo da Bahia não apóia ninguém, nem mesmo aos que lhe elegeram. Eu ouvi o discurso de Gerson e é verdade o que ele disse: Waldir traiu Sarney e também traiu o povo da Bahia ao instalar um governo incompetente e corrupto. Waldir Pires quer que-

brar a figura do Prefeito, sobre tudo quando este prefeito é muito melhor do que ele. Tudo na Bahia está ruim e a prova disso está na recepção que o Governador teve em Cachoeira, onde não tinha nem 200 pessoas para recebê-lo. Este Governador não trabalha, só quer viajar e gastar o dinheiro da Bahia no sul do País.

ACM disse ainda que "nós aqui estamos e queríamos colocar como Governador da Bahia o professor Josaphat Marinho, um homem sério, mas isto não foi possível. Mas nós queríamos agora que o governador eleito trabalhasse pelo povo, o que ele não faz. É o exemplo da inope-

rância no Brasil.

"Tudo isso realizado pelo prefeito Gerson parece o milagre da multiplicação dos pães. "Eu, perante Deus e vocês, juro que não deixarei em paz os malfeiteiros da Bahia. Juro que onde estiver um amigo sofrendo irei em sua ajuda. Juramos que em 1990 expulsaremos o Governador e seus adeptos da Bahia".

Depois destas palavras do Ministro, o povo aplaudia e gritava "Queremos ACM para presidente do Brasil". A esta altura o Ministro explicou que não podia permanecer mais tempo em Sapeaçu porque tinha que ir para Brasília, mas afirmou: "O meu desejo era ficar".

É A FESTA da competência. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2810, 25 abr. 1988. Política e Governo, p. 03.

Itarantim realiza, apesar de Waldir

Mais uma vez o ministro Antonio Carlos Magalhães vem em socorro aos municípios baianos violentamente discriminados pelo governo de mudança e inaugura várias obras em Itarantim, entre elas uma creche com capacidade para atender 360 crianças, a Avenida Itapetinga e o Complexo Administrativo da cidade.

O prefeito de Itarantim, Florindo Dantas, ao agradecer a presença de ACM e sua comitiva, disse que é gratificante para um administrador que, ao término de seu mandato, consegue trazer para a sua cidade figuras de grande relevância no cenário nacional. "Quero denunciar ainda que a Bahia vive crucificada com o governo que aí está. As retaliações feitas pelo governo de mudança nos forçam a ir diretamente para Brasília, onde somos atendidos pelo Ministro das Comunicações. Sem sombra de dúvida, ACM é o grande benfeitor da Bahia.

Continuando o seu discurso, o Prefeito disse que a população

de Itarantim foi ludibriada e errou na escolha do Governador. "Mas, errar é próprio do homem e hoje, estamos aqui ACM, para lhe prestar homenagens. Devo acrescentar ainda que mudaram a Bahia para o pior. A inoperância do governo estadual é um fato e hoje estamos aqui vivendo um dia abençoado, quando conseguimos com a ajuda do Ministro inaugurar uma creche casulo municipal que vai abrigar 360 crianças, um complexo administrativo e outras obras que não teriam sido realizadas se não fosse pela grande ajuda do Ministro. "Por isso, aqui e agora estou lançando ACM como o futuro Governador da Bahia".

EUJACIO — O deputado estadual Eujálio Simões, logo após as inaugurações, disse que "aqui está, povo de Itarantim, o maior baluarte político da Bahia. Aqui estão os homens sérios da Bahia, que amam a sua terra e trabalham pelo bem estar do povo". Neste momento quero

destacar a administração do prefeito Florindo Dantas, homem trabalhador que transformou as dificuldades em estímulo.

O prefeito Florindo não se deixou abater pela violenta discriminação que vem sofrendo do Governo Estadual e hoje conseguiu inaugurar obras necessárias para os municípios. Temos aqui ainda representantes de toda a Bahia. Homens sérios trabalhadores que não se deixam abater e continuam trabalhando em favor do seu povo".

O candidato a prefeito pelo PFL, Gideon Matos, ao agradecer a presença do Ministro das Comunicações em Itarantim, disse: "Sinto-me honrado com a visita. Nós estamos de parabéns pelas obras realizadas e por ter um prefeito dinâmico, que trabalha e tem carinho pelo povo".

Ao terminar o seu discurso, começou a chover fortemente e o candidato a Prefeito do PFL aliou o fato da chuva começar a

cair naquele momento à ida do Ministro a Itarantim, como um sinal de futura prosperidade, acrescentando: ACM, a carência de chuvas em Itarantim era grande. Mas hoje, chove no município, até a chuva vossa exceção trouxe para nós".

UBATA — O prefeito de Ubatã, Almenzio Braga, falou em nome dos prefeitos da Bahia e durante o seu discurso disse que, pela primeira vez, tinha a oportunidade de estar junto a ACM e se sentia orgulhoso ao ver as obras inauguradas pelo Ministro, o eterno Governador da Bahia.

Em seguida o prefeito denunciou que a cidade de Ubatã também é esquecida pelo governo estadual. Enquanto o governo de mudança discrimina municípios, ACM, de braços abertos, consegue ajudar a todos os municípios. "Onde este homem está eu tenho que estar também. Ele é o verdadeiro governador desta terra. Obrigado ACM, em nome dos prefeitos da Bahia".

ITARANTIM realiza apesar de Waldir. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2816, 02 mai. 1988. Política e Governo, p. 03.

Povo de Rafael Jambeiro aclama ACM

Na sua maior festa política já realizada desde a sua criação, em 9 de maio de 1885, o município de Rafael Jambeiro homenageou ontem, com uma grande manifestação pública reunindo milhares de pessoas na Praça Pascoal Lunet, o ministro Antonio Carlos Magalhães e o ex-governador João Durval, aclamados pelo povo e que receberam da Câmara Municipal os títulos de Cidadão de Rafael Jambeiro.

Em pronunciamento contundente, o ministro ACM afirmou que o governo Waldir Pires deveria imitar o prefeito Mariano Fernando Serra, este um homem trabalhador e dinâmico que constrói em Rafael Jam-

beiro uma administração voltada para o bem-estar do seu povo, enquanto o governador da Bahia só vive a passar no Rio e São Paulo, gastando o dinheiro dos balancos, e quando fica aqui ninguém nota porque ele nada faz, a não ser promover banquetes em Ondina.

O ministro Antonio Carlos afirmou da sua alegria em estar em Rafael Jambeiro inaugurando as obras executadas pela Prefeitura — o novo prédio da municipalidade e o Banco do Brasil — mostrando a diferença gritante entre as realizações do governo José Sarney através a Prefeitura e o imobilismo que reina hoje no Governo da Bahia, graças à incompetência do seu

governador.

ACM garantiu ao povo do município que dentro de três meses será instalado um posto telefônico com DDD, "para que quando vocês estiverem sozinho, me telefonem que eu virrei em socorro". E voltou a criticar o governo Waldir Pires por deixar que o jogo do bicho corresse solto pelo Estado, a violência imperasse em todos os rincões da Bahia, a educação paralisada.

E reafirmou que não faltariam recursos para os municípios baianos realizarem seus programas de obras tão necessárias para o bem-estar do povo, recursos do Governo Federal, já que o governo do Estado nada

faz. Marcharemos juntos contra a inoperância, contra as perseguições e contra os que nada fazem. Vamos lutar para fazer o melhor pela Bahia.

INAUGURAÇÕES — Dentre as obras inauguradas pelo ministro Antonio Carlos Magalhães ontem, em Rafael Jambeiro, estão o prédio da Prefeitura Municipal e a agência do Banco do Brasil. Os 28 mil habitantes da cidade e mais de uma centena de prefeitos de outros municípios participaram da festa, aplaudindo o Ministro.

Já no auditório da Prefeitura — péqueno para a grande multidão — o ministro Antonio Carlos e o ex-governador João

Durval Carneiro foram homenageados pela Câmara Municipal, com a entrega de títulos de Cidadão de Rafael Jambeiro, sendo saudados pelo vereador Leoncio Cerqueira Gomes, do PTB, que afirmou que o Ministro sempre foi e sempre será o grande defensor do povo baiano. "Se não fosse a ajuda do Ministro, Rafael Jambeiro hoje não teria o novo prédio da Prefeitura nem a agência do Banco do Brasil".

O prefeito Mariano Serra entregou o título de Cidadão ao ministro ACM, enquanto o vereador Alcides Barbosa Leal entregou o título do ex-governador João Durval Carneiro. Também duas personalidades

políticas da região, o assessor jurídico do município, Osmar Pereira Ferreira, e Waldson Lima Fortes, receberam títulos. A solenidade de entrega dos títulos, foi encerrada com um discurso do presidente da Câmara de Vereadores, Antonio Tadeu Gomes da Costa, lembrando que em todas as cidades que visita, ACM inaugura obras municipais, já que o governo Waldir Pires nada vem fazendo pelo povo da Bahia. E afirmou: A prova evidente é que não existe uma obra sequer do governo do Estado aqui no município, que mostre que ele fez alguma coisa pelo povo desta terra. O importante é que o Governo Federal não esqueceu a Bahia.

POVO de Rafael Jambeiro aclama ACM. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2840, 30 mai. 1988. Política e Governo, p. 03.

ACM desafia Waldir trabalhar pela Bahia

Ao discursar ontem na solenidade de inauguração de 37 mil novos terminais telefônicos na Bahia, na presença de 207 prefeitos do interior do Estado, líderes políticos e parlamentares, o ministro Antonio Carlos Magalhães foi aplaudido de pé e várias vezes interrompido pelo público. "Vamos trabalhar juntos, sob a inspiração de Deus, que venceremos todos os desafios. Porque juntos, seremos invencíveis", exortou o ministro. Em longa entrevista concedida à

imprensa, logo após as inaugurações, ACM abordou temas políticos e as obras de seu Ministério, que realiza na Bahia, onde o atual governo nada faz, além de retaliar e perseguir as prefeituras que não pertencem a sua facção política. Nesse sentido, o ministro condenou o governador Waldir Pires a espelhar-se no trabalho da Telebahia e do Ministério das Comunicações, a fim de trabalhar mais pela Bahia e pelos baianos. No que se refere à Constituinte,

Antonio Carlos Magalhães considera que o mandato presidencial e o sistema de governo deveriam estar sendo votados agora, invertendo-se a pauta da Assembleia Nacional Constituinte. Contudo, ele considera que os cinco anos do presidente Sarney serão assegurados, assim como o presidencialismo prevalecerá como sistema de governo. A solenidade, no auditório da Telebahia, também contou com empresários e funcionários da empresa. (Pág. 3)

ACM desafia Waldir trabalhar pela Bahia. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2748, 29 jan. 1988. Política e Governo, p. 03.

ACM conclama baianos a ajudarem seu governo

Em pronunciamento feito no dia 24, véspera de Natal, no jornal BA TV 2ª Edição, da TV Bahia, o governador eleito Antonio Carlos Magalhães convidou a população baiana a trabalhar junto com ele a partir de 15 de março de 1991, dia em que toma posse. "Vamos trabalhar juntos, vocês, povo, e eu, governo — governo e povo irmãos para darmos melhores dias à Bahia". Em uma mensagem de cerca de dois minutos, Antonio Carlos desejou também aos "baianos" e "brasileiros" um feliz Natal e um "próspero Ano-novo". Prevendo um 1991 "não muito fácil", garantiu que os obstáculos vão ser vencidos com a "garra que nós vamos ter". Veja o pronunciamento na íntegra:

"Baianos meus amigos, quero me dirigir a todos, sem exceção de um só, para lhes desejar um feliz Natal e um próspero Ano-novo. Eu sei bem, sei bem dos seus sofrimentos no ano que está a findar-se. Todos os brasileiros sofreram e, em particular, os baianos sofreram muito mais. Mas a hora é de esperança. E assim como eu sei que

vocês me elegeram no dia 3 de outubro, no primeiro turno, porque eu representava e ainda represento uma esperança para melhores dias em nossa terra, eu tenho que lhes dizer também que trabalharei incessantemente para que esse ideal se concretize logo no primeiro ano da administração. Vamos trabalhar juntos, vocês, povo, e eu, governo — governo e povo irmãos para darmos melhores dias à Bahia.

"Tenhamos fé e tenhamos esperança, 1991 há de ser um ano não muito fácil. As circunstâncias são difíceis, mas com a nossa vontade, a garra que nós vamos ter, e a nossa equipe de trabalho, também, nós vamos vencer obstáculos. Sobretudo porque estaremos apoiados na ~~população~~ popular. Quero portanto nesta hora dizer aos brasileiros, aos baianos, a todos os que me ouvem neste instante que lhes desejo um feliz Natal e um próspero Ano-novo. Vamos juntos, assim como fomos em 3 de outubro, para a vitória, para grandes e melhores dias no ano de 1991. Muito obrigado, baianos. Deus ajude a nós todos."

ACM conclama baianos a ajudarem seu governo. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3625, 26 dez. 1990. Poder, p. 02.

‘Não serei governador fraco’

Eram 22h40m quando Antonio Carlos Magalhães começou o seu discurso agradecendo o carinho e elogiando o ardor cívico da multidão que enfrentou a chuva e o frio noite dentro em Paulo Afonso para ouvir seu pronunciamento. Ele se comprometeu a lutar, junto ao governo federal, para garantir o funcionamento do hospital da Chesf em Paulo Afonso, que a companhia quer fechar por medida de economia, e advertiu:

— Não serei um governador fraco, como seria o meu adversário se por acaso fosse eleito, pois quando governador ele não defendia os interesses do Estado junto ao governo federal por falta de coragem. O povo, felizmente, não gosta desse tipo amorfo, insosso, que não representa nada, que é igual a

todos e é pior que todos porque não é igual a nenhum, pela sua incompetência e sobretudo pela sua falta de energia para o trabalho. O povo quer alguém que diga sim ou não, que não o engane, que não traia os compromissos assumidos, que não postergue para amanhã o que pode fazer hoje.

O ex-ministro disse que estava em praça pública pedindo votos porque o povo quer "um homem decisivo, que saiba o que quer e lute, que brigue por seus interesses para que a Bahia retome o caminho do crescimento, e dê condições de trabalho às gerações mais novas". Acrescentou que seu passado é avalista para o futuro próximo da Bahia e que não faltará com os compromissos que assumiu diante dos eleitores.

‘NÃO serei governador fraco. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3497, 30 jul. 1990. Poder, p. 03.

ACM começa a ouvir as bases para a campanha



Ex-ministro vai sentir nos municípios se povo quer candidato ao governo. Após a consulta, ele se decide

“S e for a vontade dos baianos estou pronto e em plena forma para uma campanha eleitoral, mas antes de me decidir quero sentir pessoalmente o desejo dos eleitores no maior número possível de municípios e por isso estou começando mais cedo”, disse ontem o ex-ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, que neste fim de semana inicia uma maratona de viagens ao interior. Ele explicou que quer sentir a vontade das bases quanto aos lançamentos dos candidatos do PFL às eleições de outubro, sobre tudo para o cargo de governador.

ACM continua afirmando que prefere concorrer ao Senado, apesar de vencer, até agora, todas as pesquisas espontâneamente de opinião pública. Ele ressalva, no entanto, que está pronto para disputar o governo do estado, se para isso for convocado. As viagens de ACM ao interior começam ainda esta semana. Sábado e domingo, ele participa de comícios nas cidades de Jaguáquara, Maracás e Itiruçu e visita vários municípios do

sudoeste do estado.

Além de prestigiar o lançamento de candidatos do PFL à Assembléia Legislativa e Câmara dos Deputados, Antonio Carlos Magalhães vai, nestas viagens, aprofundar uma análise da péssima situação em que se encontra o estado em todos os setores, fruto, lembrou ele, “das alianças feitas pelo ex-governador Waldir Pires para derrotar o PFL nas eleições de 1986”. “Waldir Pires e seus aliados uniram-se contra os interesses da Bahia. Agora alguns deles estão arrependidos e até com remorsos”, disse ACM.

Quadro confuso — Antonio Carlos Magalhães analisa que o quadro sucessório ainda está confuso, prevendo que somente no final de maio e depois que os partidos escolherem seus candidatos em convenções uma análise mais objetiva poderá ser feita. Ele reafirma que não tem pressa para se definir, acrescentando que prefere ser senador, mandato que nunca exerceu, enquanto que já foi governador da Bahia por duas vezes.

ACM começa a ouvir as bases para a campanha. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3424, 03 mai. 1990. Poder, p. 02.

ACM lança sua candidatura para 'salvar a Bahia'



Antonio Carlos Magalhães confirmou concorrer ao governo em 90 para retomar desenvolvimento do estado

Em pronunciamento de três minutos, feito ontem à noite pela TV Bahia, o ex-ministro das Comunicações Antonio Carlos Magalhães lançou-se candidato ao governo do Estado da Bahia pelo PFL, numa coligação com o PL, PTB e PDC. Antonio Carlos Magalhães disse que é candidato para acabar com o desrespeito e tanta insensibilidade e colocar a Bahia no cenário nacional e no rumo do desenvolvimento. "É uma calamidade esta criminosa destruição da administração pública estadual".

"Entre os meus desejos, justos desejos, de alcançar uma cadeira no Senado da República e a vontade soberana do povo da Bahia, fico com esta, e atendo ao convite para me candidatar ao governo do estado", declarou o ex-ministro depois de citar Otávio Mangabeira — primeiro governador eleito após o estado Novo — para manifestar sua determinação de cumprir sua missão de homem público e lealdade para com o estado.

Salvar a Bahia — ACM disse ainda que não aceitaria ser candidato apenas de partidos políticos, por mais democráticos que sejam. "Por isso mesmo esperei mais de dois meses para sentir as reações do povo, em todos os setores. Também nas pesquisas de renomados institutos de opinião pública. Mas acima de tudo na vontade popular, manifestada em todos os meios e direções, e que poderia ser resumida nesta frase de esperança que se repete: "Venha para salvar a Bahia".

Antonio Carlos Magalhães encerrou o pronunciamento dizendo que cumprirá o seu destino "que se confunde com o destino da minha terra". Se Deus me deu vida, e para tanto não faltaram orações do meu povo, a sua oração, a minha vida há de ser toda ela a serviço da Bahia". Se eleito, Antonio Carlos Magalhães governará o estado pela terceira vez. Foi deputado federal, prefeito de Salvador, presidente da Eletrobrás e ministro das Comunicações. A convenção que homologará a chapa majoritária será próximo no dia 19, no Centro de Convenções.

ACM lança sua candidatura para 'salvar a Bahia'. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3459, 13 jun. 1990. Poder, p. 02.

... que o país não mas também porque eles não ... que o ... que vai ... tar para servir o Brasil.

A jogatina e o crime campeiam no Estado

O ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, falou, também, sobre política local, dando ênfase à sucessão municipal e, ainda, sobre a possibilidade de vir a candidatar-se ao governo do Estado em 1990.

Ministro, como o senhor está vendo a sucessão municipal?

ACM — Na sucessão municipal de modo geral nós vamos ter uma boa vitória. Uma vitória para nós e uma derrota do PMDB. O PMDB enganou o povo em todos os municípios da Bahia com o falso Plano Cruizado. Enganou com um governador que prometeu tudo e não fez absolutamente nada, em lugar nenhum, em lugar nenhum ele fez nada, de modo que o PMDB vai ter uma queda, apesar das perseguições e do dinheiro que está gastando ilicitamente, de uma forma realmente triste para os padres morais da Bahia, onde o joga-dô-bicho campela. Eu não sou nem contra ou a favor do joga-dô-bicho, mas ele campela e dá uma parte do dinheiro para o governo. Aliás, o único dinheiro que não sofre correção, pois os bicheiros dão ao governo aquela mesma quantia que contrataram. De modo que a Bahia entrou numa fase de total des- crédito, perante o país e perante a população do Estado um des- crédito pior ainda, porque todo mundo sofre. Apenas uma coisa

prospera na Bahia, o crime e o roubo. O crime e o roubo essas sim, são as bandeiras do governo.

— E em relação ao interior do Estado? O PFL, PTB, PL e PDS fazem quantas prefeituras?

ACM — Nós vamos ficar entre 280 e 300. Vai ser uma vitória bastante substancial.

— E na capital. Que importância vai ter esse racha do PMDB. Quem sai ganhando e quem sai perdendo?

ACM — Na capital nós estamos com um quadro diferente. Estamos com uma coisa nunca vista. O PMDB oficial o governador está contra, está com a Frente. Ele sempre gosta de uma frente, gosta de fundos e de frentes. Mas agora está com a Frente e não apóia o PMDB oficial, o PMDB se dividiu a meio. O PMDB do prefeito, que eles tanto elogiavam, e o PMDB que também é do doutor Pedro Irujo, que sempre foi muito elogiado e hoje é chamado de basco e atacado por eles. Mas esses mesmos homens, o prefeito e Pedro Irujo, ajudaram substancialmente a eleição desse governo que está aí. São responsáveis. Os outros evidentemente ainda são piores, que são os do doutor Waldir e não há comparação a fazer. É a discriminação racial com Gilberto Gil. Gil não pode, pode Waldir? É a música, Gil não pode ser, radialista não pode ser. Eu não

entendo democracia desse jeito. Quem foi o escolhido é que devia ser. Agora, se eles estão brigando, melhor pra nós porque nós temos o melhor candidato. Nós temos um candidato, Manoel Castro, um homem competente, é serio, é digno. Então se o povo pode escolher o melhor na briga deles, melhor para a população de Salvador que vai ter um ótimo prefeito.

— O senhor acha que o PFL sai ganhando com essa divisão do PMDB?

ACM — Eu acho que eles estão nos ajudando até nisso, porque a incompetência administrativa também é política e ela ajuda o adversário. Vejo hoje que a Bahia está um pouco saudosa de mim, talvez menos por mim, mais pela incompetência de Waldir, não sei. Eu aí confesso que fico confuso.

— Como o senhor viu toda essa polêmica criada entre o compositor Gilberto Gil e o governador Waldir Pires por causa do voto?

ACM — O governador Waldir Pires tem dado demonstrações de racismo e o compositor reagiu bem quando foi à televisão e disse que seus métodos franceses ele quer aplicar na Bahia. Eu acho que nem na França ele conseguiria ser tão racista. Gilberto Gil ajudou ao governador Waldir Pires e não a mim, eles se juntaram todos contra nós. Hoje Gilberto Gil não presta.

Mas quando era para o cantor dar votos pra eles o cantor era bom. Quando é para o cantor ser candidato, não é bom porque o cantor tem uma série de defeitos que eu não sei se tem ou não, mas que o doutor Waldir aponta, aliás ele não é a maior autoridade para apontar esses defeitos.

— Quem o Ministro acha que vai ter maior influência nessa eleição municipal, o prefeito Mário Kertész ou o governador Waldir Pires?

ACM — Eu fui amigo do prefeito Mário Kertész. Ele foi meu prefeito quando eu o nomeei e grande parte da carreira política do doutor Mário Kertész deve a mim. Evidente que as circunstâncias hoje são diferentes. Hoje o doutor Mário Kertész é um prefeito eleito, não deve nada a ninguém a não ser ao povo baiano, a quem ele deve a satisfação de fazer uma boa administração. De modo que eu não devo me meter na briga deles. Não tenho partido, não me dou com o prefeito Mário Kertész, não tenho relações pessoais, já tive, agora acho que o doutor Mário Kertész é muito mais competente que o doutor Waldir Pires.

— O senhor admite que pode vir a ser candidato a governador em 1990?

ACM — Eu não posso dizer que não serrei candidato. Eu acho que existem outros nomes

no meu grupo político que podem ser candidatos e que devem ser candidatos. Entretanto eu não posso de logo afastar se houver a vontade popular, total e absoluta, que eu não venha a ser governador. Está se formando isso no interior. Se Waldir melhorasse eu até agradeceria, pois não ia ter esse sacrifício mais uma vez de ser governador. Agora acredito que sendo candidato, vou derrotá-los. Mas não serrei, ainda não posso dizer nesse programa ou daqui a um ano se sou ou não candidato ao governo do Estado.

— Como o senhor vê essas especulações, essas notícias de que o senhor será o candidato?

ACM — Eu fico feliz porque vejo que existem dois pontos importantes. Primeiro que ainda continuo e fico feliz com isso, no coração do povo da capital e do meu interior, e ao mesmo tempo eu sei também, não sou vaidoso, eu sou humilde, sei que muitos que querem a minha volta é para dar uma reversão na Bahia, para o descalabro que está aí, acabar, a falta de autoridade desaparecer. Então virá um governador que vai trabalhar, que vai construir e vai fazer aquilo que foi prometido por aquele que nada fez. De modo que há dos que querem que eu volte por causa disso por isso, não é por mim não.

A JOGATINA e o crime campeiam no Estado. *Correio da Bahia*, Ano X, n. 2912, 23 ago. 1988. Política e Governo, p. 04.

Caos e corrupção em Seabra

Em Seabra, o Ministro das Comunicações mais uma vez foi aclamado pelo povo, que não cansa de pedir a sua volta ao Governo do Estado. Na Praça Benjamin Constant o Ministro foi saudado pelo ex-deputado Horácio de Mattos, que sendo o porta-voz do povo, disse que a população baiana não aceita mais um governo traiçoeiro, que traiu a dignidade e o respeito do povo. Mas, a resistência moral de nossa gente é grande, e Unidos em 15 de novembro daremos início à caminhada que terminará com a retirada da perversidade e a discriminação da Bahia.

Para o deputado Horácio de Matos Neto, apenas ACM pode

acabar com a corrupção que se instalou na Bahia. Seabra hoje, com um prefeito do PMDB, vive mergulhada no caos e na corrupção. Ele recebe as verbas do Ministério do Desenvolvimento Urbano e não as aplica no município e, até a antena parabólica ele instalou em sua fazenda, deixando o povo à mercê da violência que vem imperando no município. Até pistoleiros trouxeram para a cidade a fim de intimidar o povo.

O deputado federal Benito Gama disse: "Ministro, aqui está o seu povo, o mesmo que vai eleger os candidatos a prefeito e a vice, Iovane Guanais e Vilson Ourives, da coligação PFL/PDS. Assim teremos a vi-

tória do bem contra o mal. Em seguida, o deputado afirmou que com relação à violência que impera na cidade, promovida pelo PMDB, ele mesmo denunciou a situação ao superintendente da Polícia Federal, Romieu Tuma, que já iniciou as investigações.

O Ministro das Comunicações disse que quem for conivente com os desvios de verbas realizados em Seabra, ele o denunciará. "Faço isso por vocês, pela Bahia, para que a moralidade venha de novo imperar no Estado. Waldir já está fadado a perder todas as eleições no Estado, porque o povo não se vende e está cansado de suas mentiras".

CAOS e corrupção em SEABRA. *Correio da Bahia*, Ano X, n. 2963, 24 out. 1988. Política e Governo, p. 03.

ACM critica a administração

Trechos do discurso do ex-ministro Antonio Carlos Magalhães na convenção do PDS:

“Ninguém melhor do que os senhores, vivendo no interior do estado, sabem do caos administrativo que a Bahia vive. É uma tarefa hercúlea a que vamos enfrentar, mas com ampla disposição para vencê-la o mais rápido possível, e acredito que se possa fazê-lo, na medida em que o governo adquirá nas urnas a credibilidade com o voto do povo e, ao mesmo tempo, passe a agir com seriedade na vida pública baiana, o que não tem acontecido nos últimos anos”.

“Nós vivemos uma administração inoperante no inicio, e agora uma administração irresponsável. Se juntando a inoperância com a irresponsabilidade, o estado da Bahia tinha que ser caótico como é. E nós vamos reverter essa situação. E para essa reversão eu conto com o PDS, na figura do seu presidente, e mais ainda com meus antigos correligionários e companheiros do PDS aqui presentes, para que, em cada lugar, façamos um trabalho de força, de honestidade e de seriedade na vida pública, para que possamos, no menor tempo possível, dar à Bahia o governo que ela merece, e uma situação de tranquilidade e prosperidade que o povo tem direito e é negada...”

...“E mais: os senhores, que li-

dam diariamente com o povo do interior, sabem que é preciso um novo processo de desenvolvimento social para que haja inclusive tranquilidade na vida política nacional, e, em particular, na vida política baiana”.

“Para tanto, eu os convoco, convoco o presidente do seu partido, deputado José Lourenço, mas convoco os senhores também e aos nossos companheiros que aqui não vieram, mas que estão lá, firmes, batalhando nesta coligação que o nome já expressa tudo — *Vamos salvar a Bahia* — para dar felicidade ao seu povo. *Vamos salvar a Bahia* para dar educação, saúde, segurança ao cidadão, para permitir que nos locomovamos no interior do estado em estradas pelo menos trafegáveis, vocês que estão sofrendo tanto quando trafegam nas estradas baianas”.

“Eu tenho certeza absoluta de que nós venceremos as eleições. Mais importante ainda do que vencer as eleições é fazer o governo que a Bahia espera de nós. Não seria eu, a esta altura da vida, que viria aceitar ser governador por vaidade. Eu desejo ser governador para servir a minha terra, servir à Bahia, e jamais decepcionar esses milhares e milhares de baianos que acenam para mim em toda parte, no Interior e na Capital, com seu sorriso, sua alegria, sua esperança”.

ACM critica a administração. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3467, 23 jun. 1990. Poder, p. 02.

Sentimento de gratidão ao povo

Logo depois de tomar conhecimento do resultado das pesquisas de boca-de-urna do Ibope e DataFolha, que confirmaram as previsões de vitória já no primeiro turno, com 50% e 53%, respectivamente, o candidato da coligação *Vamos salvar a Bahia*, Antonio Carlos Magalhães, disse que "se os resultados finais corresponderem à boca-de-urna, minha primeira palavra é de agradecimento para os baianos".

De maneira comovida, o ex-ministro afirmou que agradece "a demonstração de confiança que o povo da Bahia lhe proporcionou", mas está consciente de que "se por um lado é um grande estímulo, é também uma responsabilidade muito maior" o seu compromisso é com a população mais carente.

Antonio Carlos disse ainda que não pode antecipar a sua posse. "Essa é uma questão legal, mas acho que o prazo realmente é muito longo para um governo ruim como o que aí está e

que tem como objetivo destruir a Bahia".

Sem Medo — Comentando o baixo nível da campanha na Bahia, ACM lembrou que os adversários tentaram amedrontá-lo, "mas não conseguiram porque já dei demonstrações para a Bahia e para o Brasil que entre as minhas falhas não está o medo. Não perseguirei ninguém, mas acho que a Bahia espera de mim que processe os que ofenderam minha honra, e eu o farei, até mesmo para oferecer a oportunidade para os meus detratores provarem as acusações, ou então pagar o preço pelo crime praticado. Fora daí, desejo unir todas as forças da Bahia que querem ajudar na reconstrução do Estado".

O candidato disse também que vai advertir todos que participaram de atos lesivos ao estado, "sejam eles empresários ou outros. Porque ao participarem desses atos são cúmplices do go-

vernador e, como tal, serão tratados". Para isso Antonio Carlos pretende investigar todas as denúncias de corrupção do Estado, bem como fazer um estudo profundo da atual situação da Bahia.

Estratégia — Tão logo tenha o resultado final das eleições, o ex-ministro vai começar a trabalhar em função do governo e, como estratégia inicial, irá reunir um pequeno grupo, "sem qualquer compromisso de cargo para fazer um diagnóstico de como se encontra o estado. Mas já sei de antemão que está em situação deplorável. Aos poucos irei formando uma equipe de trabalho e já creio que será necessária uma reforma administrativa, porque há secretarias demais".

Antonio Carlos garantiu porém que a reforma não atingirá nenhum funcionário público. "Vamos fazer uma reforma sem prejudicar os funcionários. Não demitirei ninguém, mas exi-

girei trabalho de todos". A união que ele pretende fazer na Bahia para a reconstrução do estado tem como objetivo principal o bem do povo. "A minha união foi feita com o povo, e chego ao governo sem compromisso com nenhuma facção partidária".

Dentro de sua estratégia Antonio Carlos vai enviar algumas pessoas de seu grupo para outros estados com o "objetivo de estudar novas soluções principalmente para as áreas de saúde e educação que hoje estão em total abandono no estado".

ACM disse que vai levar ao presidente Collor de Mello a situação de caos em que se encontra a Bahia e que, apesar de já ter um bom relacionamento com o presidente, vai dizer que a Bahia estará pronta para colaborar com o governo federal na medida que o governo federal colaborar com a Bahia. Mas tenho certeza que vou contar com esse apoio", finalizou.

SENTIMENTO de gratidão ao povo. Correio da Bahia, Ano XII, n. 3555, 04 out. 1990.
Votar, p. 03.

ACM leva esperança ao interior

A alegria e a esperança tomaram conta das populações de Gandu, Valença e Itaberaba, com a visita que o ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, fez a estes três municípios no final da semana, quando foi recebido com o carinho que bem caracteriza o povo baiano. Numa demonstração de que ACM é o grande líder da Bahia, as multidões foram às praças públicas para saudar aquele que, segundo os oradores que falaram nos comícios, vai resgatar o nosso Estado do imobilismo, do desrespeito, da insegurança, da malversação do dinheiro público, que caracterizam a atual administração estadual.

Na cidade de Valença, o povo e autoridades locais foram receber o Ministro das Comunicações no Aeroporto da cidade, onde várias Yorixás esperavam já desde cedo o Ministro para, segundo mãe Felícia, passar muitas energias positivas. As Yorixás deram um banho de alfaceira no Ministro e ofereceram um colar de Oxum.

Acompanhado pelos deputados federais, Benito Gama e Eraldo Tinoco, o Ministro visitou a casa do candidato a prefeito, João Leonardo da Silva, da coligação PFL/PDC. Ainda em Valença, ao agradecer o carinho do povo, ACM afirmou que "não venho para uma convenção, venho para uma eleição antecipada". Acompan-

hado pela prefeita de Várzea Nova, Iris Gomes, deputado federal Benito Gama e deputado estadual Antônio Menezes, ACM seguiu de carro para a cidade de Gandu, que além de realizar a convenção, completou 30 anos de emancipação política no último domingo.

BOICOTE — Nem mesmo o corte de energia elétrica praticado pela Coelba para impedir a continuidade da grande festa da cidade e a fala do ministro Antonio Carlos Magalhães, tirou o povo da praça principal da cidade. Em Gandu, o Ministro inaugurou a Rádio União, a primeira emissora do muni-

cípio. Saudado pelo representante da Câmara dos Vereadores, Antônio Lessa, o Ministro recebeu das mãos do prefeito Fernando Guedes o título de cidadão ganduense.

O representante da Câmara também entregou o título de cidadão ganduense ao prefeito Fernando Guedes, que vem sendo alvo de ataques por parte do governo de mudanças. Segundo o vereador Antônio Lessa, o Governo do Estado não tendo como atacar o prefeito Fernando Guedes, um homem sério, trabalhador e honesto, tenta dirimir sua imagem, tachando-o de estranho, apenas porque ele é natural de Itagi.

Na praça principal da cidade

o povo de Gandu recebeu o ministro Antonio Carlos Magalhães e sua comitiva com es- poucar de foguetes e várias falhas, que o chamava de "eterno Governador da Bahia". Para o vice-prefeito, Antônio Carlos Nunes, "o maior presente que Gandu poderia receber no dia do seu aniversário era a visita do ministro Antonio Carlos Magalhães. Em seguida o vice-prefeito passou a denunciar a discriminação que Gandu sofre do atual Governo do Estado. "Um governo irresponsável que vem trair o povo baiano".

O candidato a vice-prefeito, Adelson de Melo, afirmou que o Ministro estava prestigando a

festa do povo ganduense com a sua presença. Destacou ainda as realizações do prefeito Fernando Guedes que vem trabalhando contando apenas com a ajuda do governo Federal e do Ministério das Comunicações. Do Governo do Estado, disse o candidato: Gandu até hoje não recebeu um centavo.

O candidato a Prefeito, Nelson Leal, apresentou ao povo o seu plano de trabalho, que foi idealizado a partir de análises das necessidades mais prementes do município. Ele destacou como setores prioritários a saúde, educação e assistência Social. No campo da Saúde, o candidato a prefeito pretende, depois de eleito, ampliar o hospital municipal, construir uma unidade de recém-nascido, ampliar o atendimento médico-odontológico, construir postos de saúde nos distritos e estender o abastecimento de água a todos os bairros.

Na educação, o candidato a prefeito destacou a importância de estender o atendimento escolar do pré-escolar e do segundo grau.

Como fator de desenvolvimento é necessário a abertura de estradas para todas as sedes, o que irá facilitar o escoamento da produção. Para realizar tudo isso, afirmou o candidato Nelson Leal, espero contar com o apoio de ACM, agora como Ministro e depois como Governador da Bahia.

Prefeitos reafirmam apoio

Em nome dos 40 prefeitos da região, a prefeita de Várzea Nova, Iris Gomes, disse que não poderia deixar de estar presente à grande festa de Gandu, um município que não pode parar porque conta com a ajuda do Ministro que ama a Bahia. Contamos com o apoio de ACM, o que tem sido fundamental para que os nossos municípios cresçam.

A prefeita destacou ainda a necessidade de se dar continuidade ao trabalho que vem sendo feito pelo atual prefeito. "Nós temos certeza que Nelson Leal dará continuidade ao trabalho.

A lealdade do povo fará com que ele cumpra o seu dever. Em seguida a Prefeita fez um apelo às mulheres de Gandu para que elas também participem da luta em favor do município. As mulheres hoje, afirma a Prefeita de Várzea Nova, têm que participar e conquistar o seu espaço". O que nós precisamos, é de um governador que realmente ame a Bahia, finalizou Iris Gomes.

O prefeito de Gandu, Fernando Guedes, ao saudar ACM, disse que o povo de Gandu estava feliz com a presença do maior líder político da Bahia, que mesmo com os seus inúmeros afazeres no Ministério, con-

tinuava trabalhando pela Bahia e inaugurando obras importantes para as comunidades, como o bairro Eliseu Leal que foi feito com a ajuda do Ministro. Por tanto, afirmou o prefeito, a personalidade da Bahia hoje, não é o governador Pires, mas sim o ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães.

Entre os prefeitos presentes à grande festa estavam Armando Uzeda, de Ubaitaba, de Manoel Vitorino, Renato de Alencar Vilar, de Itagi, Olival de Souza Andrade, de Ibotirama, Roberval Alves de Souza, de Valença, João Crados dos Santos, entre outros.

ACM leva esperança ao interior. Correio da Bahia, Ano X, n. 2894, 02 ago. 1988. Política e Governo, p. 03.

Carinho para ACM

Demonstrações de muito carinho foram prestadas, ontem, ao ministro Antonio Carlos Magalhães, por ocasião da missa solene celebrada na Igreja do São Francisco em comemoração dos quatrocentos anos de chegada dos franciscanos na Bahia.

O grande público que lotou o templo aplaudiu o Ministro à sua chegada na igreja, mas o momento em que sua presença, foi mais ovacionada, com palmas, foi quando o frei Leônidas Menezes anunciou que quando esteve com o Ministro, em julho, pediu o seu interesse para que o lançamento do selo comemorativo dos 400 anos fosse no dia 4

de outubro, mas se não fosse possível essa data poderia ser uma outra em novembro.

O ministro Antonio Carlos ouviu o pedido do frei Leônidas e lhe respondeu. "Mesmo que existam outras prioridades o lançamento do selo será mesmo no dia 04 de outubro". Estas palavras do frei Leônidas foram recebidas com palmas pelos fiéis que enchiam a igreja de São Francisco, lembrando alguns que o Ministro era ainda o governante de decisões prontas, e sempre preocupado em servir à Bahia.

Lançado o selo e com aposição do carimbo, os fiéis se dirigiram

até ao altar-mor para abraçar o Ministro enquanto dezenas deles procuravam tomar o seu autógrafo. E o Ministro levou, praticamente, uma hora, dentro da igreja, dando autógrafos e recebendo as felicitações e o aperto de mão de pessoas humildes, todas lhe transmitindo palavras de afeto e a certeza de que continuará a defender a Bahia e ajudar aos baianos.

Com muita dificuldade o ministro Antonio Carlos chegou até ao seu automóvel seguindo para a sua residência. Esta manhã, o Ministro estará viajando a Brasília.

CARINHO para ACM. *Correio da Bahia*, Ano IX, n. 2651, 05 out. 1987. Política e Governo, p.03.

Ibicaraí, a festa do povo

O ministro Antonio Carlos Magalhães, das Comunicações e sua comitiva composta pelos deputados federal Jairo Carneiro e estaduais Antonio Menezes e Eujácio Simões, o diretor da Telebahia, José Carlos Araújo, ex governador João Durval Carneiro e diretor regional da ECT, Artur Napoleão, foram recebidos em Ibicaraí por uma grande multidão que se concentrou na Praça Henrique Sampaio, para ouvir ACM, que estendeu o seu apoio aos candidatos a prefeito e vice, respectivamente Landulfo Alves e Almir Lima, PFL.

Para o deputado estadual Antonio Menezes, onde o Ministro vai o povo o aclama, porque a Bahia é o chão de sua luta, uma luta dura que promove sempre o progresso. O candidato a vice prefeito Almir Luz declarou que a praça repleta de gente demonstra que o povo acompanha o trabalho do prefeito Henrique Oliveira, que vem fazendo uma

excelente administração graças ao apoio do Ministro.

O deputado federal Jairo Carneiro disse que os adversários políticos do Ministro o respeitam, porque ele foi responsável pelo advento da Nova República, por esta razão o saudoso Tancredo Neves afirmou em várias ocasiões que ACM não poderia estar de fora do novo Governo do Brasil. Com sua força indomável o Ministro vem enfrentando os poderosos e os tiranos, declarou.

O ex-governador João Durval afirmou que tem plena convicção de que o povo de Ibicaraí elegerá a prefeito do município, Landulfo Alves, que dará continuidade ao trabalho do prefeito Henrique Oliveira.

O ministro Antonio Carlos Magalhães ao falar para a multidão, mais uma vez parabenizou o povo pela grande festa comemorativa aos 36 anos da emancipação política. Vejo hoje aqui esta multidão enfrentando a chuva para dar o apoio a Landulfo Alves. Com Landulfo, afirmou ACM, vocês caminharão para o progresso e para a vitória.

Em seguida o Ministro disse que o prefeito Henrique Oliveira faz uma excelente administração, "e por isso mesmo é muito engracado que o secretário Lauro Lissunção queira lhe processar, quando quem vai ser processado é ele, por uso indevido do dinheiro público, pela CPI da Corrupção. Eu sempre trabalhei por Ibicaraí, João Durval também e hoje estou aqui inaugurando a melhor central telefônica do País. Mas a nossa luta continua, porque temos instalado na Bahia um governo que não faz nada a não ser mesquinharias". Hoje, afirmou ACM, estarei apresentando ao deputado Ulysses Guimarães o dossiê do doutor Waldir Pires. Faço isso porque amo a Bahia e não posso vê-la vilipendiada.

IBICARAÍ, a festa do povo. *Correio da Bahia*, Ano X, n. 2963, 24 out. 1988. Política e Governo, p. 03.

Taxistas levam ACM ao Bonfim em carreata



Manifestação dos motoristas demonstra o apoio popular nas ruas para o candidato que faz visita a Irmã Dulce

pá

em uma
ntusias
preto
ogiar o
Carlos
s inter
ntem
vares
om
sorá
môr
ama
ra d

Mais de dois mil taxistas de Salvador congestionaram, ontem, toda a área que vai do Largo de Roma à Igreja do Bonfim. Num misto de devocão religiosa — pela passagem do Dia de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas — e esperança num futuro melhor pela Bahia, eles demonstraram seu apoio à candidatura ao governo do ex-ministro Antonio Carlos Magalhães. O clima foi de festa. Taxistas e motoristas particulares que participaram da carreata buzinavam e faziam questão de colar adesivos da campanha nos vidros dos carros. Muitos levavam bandeiras. Em meio à multidão, Antonio Carlos conseguiu espaço para dar um abraço em Irmã Dulce, no Hospital Santo Antônio.

O apoio dos taxistas tem um forte motivo. "A gente tá cansado de ouvir promessas, de que as coisas vão melhorar. Chegou a hora de colocar lá alguém que a gente sabe que vai trabalhar", explicava Romildo Santos Peixoto, taxista proprietário do Fusca TX-1652. Ao seu lado, Manoel Gama Soares, motorista do Chevette TX-1307, concordava e fazia suas reivindicações: "Nós não compramos carro por luxo. É nosso trabalho. Precisamos ter condições de fazer a manutenção do carro. Queremos ruas menos esburacadas e vamos confiar em ACM".

O ex-ministro, ao saber dessas solicitações, disse que "os motoristas de táxi não precisam me pedir. Eu sei do que eles precisam e vou fazer o possível pa-

ra dotar a Bahia de uma frota de táxi como este estado merece". Depois, emocionado com a manifestação popular, não se conteve: "Isso é uma coisa tão comovente que eu não tenho palavras. A Bahia tem sido muito prodiga comigo e eu tenho que devolver com muito trabalho e muito amor o que a Bahia tem me dado".

A liberação do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) — para a renovação da frota — é, segundo o presidente do Sindicato dos Motoristas de Táxi, Manoel Lima, a principal reivindicação da categoria. Ele explicou que o IPI está liberado somente até 31 de dezembro próximo, "o que torna impossível comprar um carro novo nesse prazo. Estamos tentando com o apoio de ACM, junto a Fernando Collor, para que esse benefício seja concedido para que possamos trocar de carro a cada três anos", destacou.

A isenção do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), embora já liberado pelo governo do estado, é outra reivindicação dos taxistas. "Queremos que essa isenção seja permanente", explicou Manoel Lima. A defasagem da tarifa — atualmente é de Cr\$20,00, a UT (Unidade Taximétrica) é uma das queixas dos motoristas de táxi. "Estamos negociando com a prefeitura mas até agora não ficou definido qualquer índice", disse Lima, para quem todas as dificuldades de hoje serão solucionadas pelo ex-ministro Antonio Carlos que, em sua opinião, conta com o apoio de cerca de 70% dos cinco mil motoristas de táxi que rodam em Salvador.

TAXISTAS levam ACM ao Bonfim. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3494, 26 jul. 1990. Poder, p. 03.

Pesquisa aumenta chance de ACM disputar governo

Ex-ministro, com 33% da preferência dos eleitores, pode aceitar candidatura. Mas pensa também no Senado

O ex-ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, ao comentar os números da pesquisa divulgada ontem pelo DataFolha, que lhe dá 33% de preferência do eleitorado, disse que "o resultado aumenta as minhas possibilidades de sair candidato ao governo do estado". ACM fez o comentário no final da tarde, em Santiago do Iguape, distrito de Chacáeira, depois de passar o dia mantendo contatos com as bases eleitorais nos municípios de Jaguaquara, Itiruçu, Lajedo do Tabocal e Maracás, no Sudoeste do estado.

A pesquisa do DataFolha, realizada para corrigir as distorções da anterior, que não incluía na relação exibida aos eleitores o nome do ex-ministro, desta vez apresenta o nome de ACM em duas das seis situações pesquisadas. Nas duas o ex-ministro vence com folgada vantagem. Na primeira, tendo como adversário o peemedebista Roberto Santos — que obtém 15% das intenções de votos — ACM lidera com folgados 33%. Na segunda hipótese, com o senador Ruy Bacelar como candidato do PMDB, ACM fica com 31%, contra 13 atribuídos a Luis Pedro Irujo e 12% a Bacelar.

Na pesquisa espontânea, o ex-ministro tem 14% da preferência popular, contra 3% de Luis Pedro Irujo (PRN), 2% de Pedral Sampaio (PSB) e 1% de Roberto Santos. Se a eleição fosse hoje, 61% dos eleitores não sabiam em quem votar.

Apesar de afirmar que "aumenta as possibilidades", o ministro continua a dizer que poderá sair candidato ao senado, ao governo ou a deputado federal. Entretanto reafirma que "os baianos vão me conduzir. Farei a vontade do povo, já que este povo não tem, há muito tempo, quem faça a sua vontade". Em todos os municípios que visitou ontem, ACM foi recebido por multidões em festa, que faziam um só apelo: Antonio Carlos Magalhães para governador da Bahia.

Recuperar — Além dos apelos, o ex-ministro ouviu muitas denúncias de professores e produtores. Em Jaguaquara, o ex-ministro recebeu um abaixo-assinado de 600 produtores rurais pedindo que intercedesse contra a extinção da Ematerba, da Ceasa e da privatização do Mercado Produtor de Jaguaquara, proposto pelo atual governo do estado. Novamente, o ex-ministro ouviu apelos para que se candidate ao cargo de governador, "para recuperar a Bahia".

A professora Jusceli Souza dos Santos, que se posicionou como "representante de uma classe marginalizada", fez uma homenagem ao ex-ministro, ressaltando que ACM foi o único governador que valorizou e respeitou o magistério. "A Bahia precisa de um governador que a ame mais que a si mesmo. Que tenha coragem de erguê-la. Que apague a desgraça. Que tenha o dom do trabalho, da justiça e do progresso, e que não a abandone", disse ela.

Antonio Carlos Magalhães chegou às 10h30m em Jaguaquara onde inaugurou as novas instalações dos Correios e Telégrafos e a Rádio Vale Aprazível acompanhado pelo deputado federal Luis Eduardo Magalhães, pelo diretor regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Artur Napoleão, e do deputado estadual César Borges. ACM foi recebido no aeroporto de Jaguaquara por prefeitos, ex-prefeitos e lideranças políticas da região Sudoeste. Durante a visita o ex-prefeito do município, Italo Rabelo do Amaral, denunciou que a cidade está sem sinal de TV. "Não recebemos as notícias do estado, só as do Sul do País. A cidade-escola, como é conhecida, só possui uma antena parabólica que capta apenas a programação do Sul do País".

PESQUISA aumenta chance de ACM disputar o governo. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3427, 07 mai. 1990. Poder, p. 03.

Feira aclama ACM e consolida a vitória

Alegria, emoção, carinho, fogueirão, o povo correndo nas ruas gritando — ACM 90 para Salvar a Bahia, foi o clima da grande festa política que recebeu o ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães na Princesa do Sertão e que consagrou a candidatura já vitoriosa de Antônio Sérgio Carneiro à Prefeitura de Feira de Santana, pela coligação PFL/PDS.

O Ministro e sua comitiva, composta pelo ex-governador João Durval, diretor da Telebahia, José Carlos Araújo, deputados federais Benito Gama e Jairo Carneiro, e os deputados estaduais José Ronaldo Carvalho e Gerson Gomes, estiveram em Feira para dar apoio à candidatura a prefeito e vice,

respectivamente Sérgio Carneiro e Arlindo Lima, e inaugurar as obras de pavimentação do Conjunto Antonio Carlos Magalhães, numa grande festa onde o povo de Feira de Santana demonstrou todo o amor que sente por aquele que é o Eterno Governador da Bahia.

Com grande emoção, a presidente da Associação dos Moradores do Conjunto Antonio Carlos Magalhães professora Caetila Silva Souza, recebeu o Ministro com flores, risos e lágrimas, agradecendo a ACM todo o apoio que tem dado ao prefeito José Falcão da Silva, que vem há 18 meses sendo discriminado violentamente pelo governo de mudança. — Esta festa, afirmou ela, foi realizada em reconhecimento aos benefi-

cios recebidos pelos moradores do Conjunto Habitacional Antonio Carlos Magalhães. O prefeito José Falcão, com grande esforço, vem trabalhando por Feira de Santana que, apesar de discriminada pelo Governo do Estado, não parou de crescer."

Continuando, a presidente da Associação dos Moradores disse que em reconhecimento, o povo feirense apóia os candidatos do PFL, PDS, que darão continuidade ao trabalho desenvolvido pelo atual prefeito José Falcão." Também o administrador do Conjunto, Dorival Alves dos Santos, agradeceu a visita do Ministro das Comunicações que, com o seu apoio, não deixou que Feira de Santana passasse como aconteceu com a Bahia, por culpa exclusiva de um

Governador que não trabalha pelo estado, passando a maior parte do seu tempo em viagens para o Rio de Janeiro."

O deputado estadual Gerson Nunes afirmou que a maior demonstração de carinho e amor pelo Ministro que, mesmo com os seus deveres de estadista, não esquece a Bahia, está aqui agora, nessa praça superlotada de pessoas que, mesmo debaixo de chuva, não saíram do lugar para ouvir o ministro Antonio Carlos Magalhães. Este é o sinal evidente de que as bênçãos do Todo Poderoso estão entre nós. É o sinal de que a caminhada para a retomada da Bahia é vitoriosa."

Continuando, o deputado Gerson Nunes afirmou que "esta não é apenas uma luta que se encerra nos comícios. Esta é

uma luta que deverá redimir o erro dos balanços, para que a Bahia nunca mais tenha um governante tão inerte. Felizmente, afirmou o deputado, Feira foi preservada" desta condição, uma vez que, graças ao apoio do Ministro das Comunicações apóia o prefeito José Falcão, que tem desenvolvido um excelente trabalho na Princesa do Sertão. Feira de Santana, disse o deputado, agora vai fazer justiça ao ex-governador João Durval, elegendo Sérgio Carneiro para prefeito. Assim, começa a grande caminhada para retomar a Bahia. Para frente, companheiros!"

O deputado estadual Ronaldo Carvalho também se referiu à chuva e à disposição do povo em continuar firme na

praça para ouvir ACM e dizendo a José Falcão e Sérgio Carneiro, numa demonstração evidente ao Ministro, que tem dado o seu apoio aos candidatos e ao prefeito. "O povo sabe que Feira vai continuar crescendo e pelo isto mesmo o povo vai dizer não a este governo que só tem feito mal a Bahia. Até a Universidade Estadual de Feira de Santana construída por Antônio Carlos Magalhães, está sendo destruída pelo governo da incompetência e o povo sabe disso.

Não adiantam as propagandas mentirosas que afirmam que, em 18 meses, fez mais pela educação do que os governos anteriores. Grande mentira! Absurda mentira! Toda a Bahia está vendo em que caos se encontra a educação no Estado

FEIRA aclama ACM e consolida a vitória. Correio da Bahia, Ano X, n. 2957, 17 out. 1988. Política e Governo, p. 03.

Multidões em 5 municípios aclamam ACM

Vários municípios do interior do Estado se uniram neste final de semana e realizaram grandes festas em homenagem ao ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães. Calor humano, amor e carinho foram a tônica das festividades para aquele que é, segundo o povo, o eterno Governador da Bahia. As populações demonstraram toda a sua alegria pela visita do Ministro às cidades de Ibiá,

Lage, Mutuípe, Canavieiras e Seabra, recepcionando-o com chuvas de papel picado, espuma de foguetes flores, show pirotécnico, lágrimas, risos, aplausos, gritos e sobre tudo grande emoção.

Assim, foi que as cidades do Vale do Jequiriça (Lage e Mutuípe) as do sul do Estado (Ibiá, Cariacica e Canavieiras) se uniram a Seabra na Chapada Diamantina,

tina, para com uma só voz pedir a volta de ACM ao Governo do Estado, para salvar a Bahia.

Em Ibiá o Ministro participou da festa que comemorou os 36 anos de emancipação política do município. Além disso inaugurou várias obras, como o Ginásio de Esportes do Município, pavimentação dos bairros Corina Batista e Bela Vista, entrega de 218 casas e de 1 mil e

200 lotes à população carente.

Em Mutuípe não foi diferente, o Ministro inaugurou o Centro Educacional Ana Lúcia Maron de Magalhães, Posto da Delegacia Regional do Trabalho e o Serviço Nacional de Aprendizado Rural. Em Lage, ACM inaugurou o Centro Administrativo, Praça Raimundo Almeida e posto da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Em Seabra foi inaugurada a linha telefônica do distrito de Barraunas e autorizada a expansão telefônica do município.

Custos agrícolas corrigidos em OTNs, que segundo José Rodrigues Leal, poderá causar a falência dos agricultores.

O Ministro e o deputado federal Luís Eduardo Magalhães receberam títulos de cidadãos de Lage e Mutuípe durante as festividades, e também um documento reivindicatório dos agricultores de Mutuípe, onde eles afirmam o fim da cobrança do

MULTIDÕES em cinco municípios aclamam ACM. Correio da Bahia, Ano X, n. 2963, 24 out. 1988. Política e Governo, p. 03.

Em Ibititá o povo acamou ACM no comício na praça da cidade

ACM é aclamado em quatro municípios

Mais uma vez o ministro Antônio Carlos Magalhães foi recebido no interior do Estado, aclamado em mais quatro municípios, confirmando desta maneira, a amizade e o carinho do povo pelo grande líder. Em Ibititá, ACM formalizou o seu apoio à candidatura de Wanderingo Dourado Matos a prefeito e Gerson Francisco da Silva, vice, pelo PFL.

O prefeito Genaro da Silva Dourado fez a saudação ao Ministro, que chegou acompanhado do deputado federal Luis Eduardo, o ex-deputado federal, Feix Mendonça e vários Prefeitos da região. O comício foi realizado na Praça Senhor dos Passos.

O prefeito de Ibititá falou sobre a sua administração dizendo que a multidão na praça era o resultado de um trabalho realizado sem a ajuda do governo de mudança. "ACM vem aí para salvar a Bahia" e continuou: "o povo já não aguenta mais sofrer".

O candidato a prefeito, Wanderingo Dourado Matos, afirmou que vai ganhar disparado e que é preciso de mais trabalho e não de um Governador preguiçoso. "Mais a partir de primeiro de janeiro nós daremos a resposta", e continuou: "Este povo, Ministro, tem Vossa Excelência no coração e nós sabemos que estamos no seu coração".

Em seguida ACM disse que o povo querido de Ibititá deve ter cuidado com as associações fantasmagóricas, pois Waldir está roubando a Bahia e dando dinheiro aos vagabundos, que só sabem ficar de longe. Mais a

resposta que damos a ele é votar em Wandinho que será de novo, pela vontade do povo, prefeito de Ibititá.

Continuou ainda o Ministro: "O governador da preguiça não vem aqui e não dá nem confiança aos fracos fantasmagóricos que estão aqui. Eu posso vir a Ibititá, ele não. Nós trabalhamos pelo município vou continuar a ajudar Wandinho, prefeito deste município.

VALENÇA — Em meio à comemoração dos seus 139 anos de emancipação política, o município de Valença viveu ontem momentos de seriedade e coerência política, no comício que reuniu cerca de dez mil pessoas na praça principal daquela cidade, para ouvir os candidatos à Prefeitura municipal da coligação PDS-PTB-PFL, que tive-

ram o apoio externado pela presença do ministro Antônio Carlos Magalhães.

Garantindo que todas as pesquisas mostram a derrota massacrante do PMDB nas urnas na próxima terça-feira, o deputado Eujálio Simões abriu o comício, afirmando que em Valença a situação não é diferente, pois, a vitória de João Leonardo da Silva (candidato a Prefeito) e Mustafá Rosemberg de Souza (a vice) está consagrada e comemorada naquele município.

Não diferente de outras passagens, a presença de ACM na cidade gerou manifestações calorosas que sensibilizaram ao Ministro. Ao lado dos candidatos, ACM afirmava que chegou a hora da Bahia mostrar o que realmente é, através do sufrágio nas urnas.

Baderneiros agitam

Um grupo de baderneiros tentou tumultuar o comício que o ministro Antônio Carlos Magalhães realizou anteontem à noite em Barreiras, de apoio à candidatura Paulo Braga à Prefeitura, numa ação que tinha sido detectada previamente pelo serviço secreto do Exército e comunicado ao 4º BEC e à Sexta Região Militar.

Os baderneiros do PDT chegaram a dar tiros para o ar, mas segundo se soube, a trama era para, se possível, atirar no palanque onde estavam as autoridades. Na confusão ficaram feridos dois

soldados PM, Antonio de Jesus Borges e Paulo Manoel de Santana, e as primeiras informações indicam que partidários do PDT, um deles identificado como Zé Filho, iniciaram o movimento.

A Assessoria de Imprensa da SSP afirma que um dos autores dos disparos foi o Zé Filho, que desapareceu. José Araújo de Sá Teles — irmão da candidata do PDT à Prefeitura de Barreiras, Marina Castro — e outros não identificados, agrediram os soldados Antonio e Paulo, ferindo-os, sendo que o primeiro deles fraturou a mão direita.

ACM é aclamado em quatro municípios. **Correio da Bahia**, Ano X, n. 2978, 11 nov. 1988. Política e Governo, p.03.

Clima de festa em Itapetinga

Coração de Maria/Luiz Hermão

Desde cedo milhares de pessoas se aglomeravam no aeroporto de Itapetinga, onde a chapa majoritária da coligação *Vamos salvar a Bahia* desembarcou na tarde de ontem para a sua última maratona pelo interior do estado antes do encerramento da campanha do ex-ministro da Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, ao governo do estado.

Aplausos, foguetes e gritos de "já ganhou", ecoavam da multidão que se aglomerou em volta do avião do ex-ministro, quando ele surgiu na porta. Do aeroporto de Itapetinga a multidão seguiu numa carreata de 31 quilômetros até Itororó. Na entrada da cidade uma nova manifestação de apoio aguardava a comitiva que seguia com o prefeito Edneu Oliveira para a inauguração da prefeitura e do novo mercado da cidade.

Na Praça Coronel João Borges a multidão voltou a se reunir para ouvir o programa de governo do candidato da coligação. Depois do comício a comitiva seguiu de carro para Floresta Azul, onde mais uma vez teve uma calorosa recepção da população, que demonstrou o apoio que ACM tem do povo da região na sua campanha para o governo do estado.

Alegria — A cena das manifestações públicas pró-ACM se repetiram na cidade de Ibicarai, distante dez quilômetros de Floresta Azul. Centenas de pessoas acompanharam a pé o



Festa popular para ACM, também em Coração de Maria

carro do ministro da entrada da cidade até a praça da matriz, onde se realizou um grande comício. Logo em seguida a comitiva seguiu para Itabuna, mas no caminho foi recepcionada pelo povo de Itapé.

A manifestação foi tão calorosa que ACM foi obrigado a descer do carro e fazer um rápido discurso. De-

pois, em carreata, seguiu até a cidade de Itabuna onde fechou a programação de comícios no interior do estado numa grande manifestação pública na praça Azis Maron. A população que se espremia na praça interrompia Antônio Carlos constantemente durante o seu discurso com gritos de já ganhou, ou para dizer que está fal-

tando homem para governar a Bahia.

Comum — Como em todos os comícios realizados no interior e na capital, a última viagem de Antônio Carlos, levando a sua mensagem de esperança para o povo baiano, foi marcada principalmente pelas demonstrações de carinho. Ora um beijo numa criança, num adulto as trocas de aceno e quando parado a luta da multidão para chegar perto de Antônio Carlos na esperança de, muitas vezes, apenas lhe tocar a mão.

Uma detagem digna de grandes astros. Ao conseguir tocar a mão em ACM, as pessoas se emocionavam e pulavam dando gritos de alegria. Mas os gritos ecoados da multidão não eram apenas de alegria, mas também de confiança, de esperança e sobretudo com mensagens de apoio como: "Vamos lá cabeça branca". Outra característica forte nas manifestações e que também não faltou nesta última viagem foram os bilhetes entregues a muito custo nas mãos do futuro governador.

Na sua maioria os bilhetes pedem apenas a solução de um problema local do município, ou da região. Outros pedem bicicleta, carros, bonecas. Ainda têm os bilhetes de apoio, de adesão e os que apenas lhe dão uma mensagem de confiança de que, no dia 3, a sua vitória está garantida.

CLIMA de festa em Itapetinga. Correio da Bahia, Ano XII, n. 3551, 30 set. 1990. Votar, p. 03.

Itamaraju e Eunápolis recebem Antonio Carlos

“Eu sabia que aqui iria ser assim. O povo me receberia no aeroporto e me traria, praticamente em seus braços, até essa praça pública para assistir esse espetáculo. E que a identidade veio de longe e não foi interrompida: Amo esse povo e este povo me ama”. O emocionado pronunciamento foi feito pelo candidato da coligação *Vamos salvar a Bahia*, Antonio Carlos Magalhães, durante o primeiro comício realizado neste final de semana no extremo sul do estado.

ACM chegou em Itamaraju no final da tarde, sendo recebido por uma multidão no aeroporto, de onde foi direto para a Praça Castelo Branco acompanhado por uma carreata que chegou a interromper o trânsito na BR-101. Em seu discurso o candidato citou as obras que já fez por Itamaraju: “energia elétrica, o terminal rodoviário, dezenas de escolas, eletrificação rural, hospital, que hoje está abandonado, complexo policial. Fórum é muito mais. Entretanto vou voltar ao governo para fazer mais, muito mais, porque o povo merece”.

ACM prometeu aumentar a disponibilidade de energia, com a ampliação da subestação da Coelba, construir a estrada Itamaraju/Tucuruçu que, segundo ele, “o atual governador só faria esta estrada se tivesse uma fazenda na região”. Para o ex-ministro o povo baiano foi traido em 1986 e “agora insistem em trair mais uma vez a Bahia, mas o povo já resolveu e não permitirá essa traição”.

Surpresa — De Itamaraju ACM seguiu para Eunápolis, distante 92 quilômetros, pela BR-101. No caminho, ao passar pela recentemente emancipada cidade de Itabela, a comitiva teve a surpresa de encontrar, na Praça do Mercado, um palanque improvisado na carroceria de um caminhão e uma multidão de mais de duas mil pessoas.

Num comício relâmpago, Antonio Carlos disse que o seu adversário não consegue reunir uma multidão, “mesmo que esteja numa cidade com mais de 200 mil habitantes”. Falou também que vai exigir do governo federal a recuperação da BR-101, “para que ela seja uma estrada transitável e não uma estrada que fique cerrando a vida de baianos e de brasileiros que por aqui passam”.

Caminhos — Em Eunápolis, a chapa majoritária da coligação *Vamos salvar a Bahia* foi recebida na Praça do Trevo, na entrada da cidade, por uma multidão. No seu discurso Antonio Carlos afirmou que o governo federal tem que apoiar a Bahia, “e sei que contarei com esse apoio, porque conheço os caminhos de Brasília e vou buscar os recursos para recuperar o que esses homens todos que ai estão destruiram no estado”.

Dizendo já ter feito um trabalho gigante por Eunápolis, mesmo antes de ser município, ACM prometeu transformar a cidade num novo polo de desenvolvimento da região e dar infraestrutura como escolas, hospitais, estradas e principalmente segurança pública, instalando em Eunápolis um Batalhão da PM.

Título — Durante o comício ACM recebeu no palanque, do presidente da Câmara de Vereadores de Eunápolis, Osvaldo Soares Filho, o primeiro título de Cidadão Eunapolitano. De acordo com o vereador, a homenagem “foi em reconhecimento ao trabalho desenvolvido por Antonio Carlos durante a sua vida pública, em particular pelos benefícios proporcionados ao município de Eunápolis”.

Em seu agradecimento, ACM disse que o título era a prova da irmandade entre ele e a população. “Somos todos irmãos de uma mesma causa: a do progresso e desenvolvimento”. Na oportunidade o candidato pediu à Câmara de Vereadores que concedesse dois títulos de cidadão de Eunápolis: “o primeiro para Eunápolo Peitier de Queloz, porque foi ele que deu o nome ao município e foi ele quem abriu a primeira estrada para essa terra, e outro para Lomanto Júnior, ex-governador, que foi pioneiro no trabalho de desenvolvimento da cidade”, finalizou.

Tradicional militante de esquerda desde o tempo do MDB, a vereadora Jucélia Andrade (PMDB), presidente da Câmara de Itamaraju, subiu no palanque da coligação *Vamos salvar a Bahia* e declarou apoio à candidatura do ex-ministro Antonio Carlos Magalhães.

A vereadora disse que em 1986 a mensagem de esperança e mudança deram vida ao partido “mas em quatro anos não seu viu absolutamente nada. Eram pessoas interessadas em ter o poder para se locupletar. O PMDB deixou muito a desejar”. Justificando a sua adesão à candidatura de ACM, Ju-

Na Praça do Trevo, a população de Eunápolis patrocinou uma das grandes concentrações desta campanha para Antonio Carlos

Militante de esquerda dá apoio




ITAMARAJU e Eunápolis recebem Antonio Carlos. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3534, 11 set. 1990. Poder, p. 03.

Aniversário de ACM

Foto Luiz Hermano



Antonio Carlos Magalhães

Hoje, 4 de setembro é uma data muito cara aos baianos, pois registra mais um aniversário do ministro Antonio Carlos Magalhães, uma constante liderança nacional, seguindo trajetória política das mais brilhantes e iniciada ainda quando estudante.

Antonio Carlos Magalhães, hoje o ministro de Estado das Comunicações, começou sua carreira política como deputado estadual, deputado federal por três legislaturas, prefeito de Salvador, presidente da Eletrobrás, governador da Bahia por duas vezes.

ACM, como carinhosamente conhecido, é um político dedicado aos problemas da Bahia e da gente baiana. Graças a sua inteligência e a sua capacidade de trabalho e ao comando sempre objetivo e prático que marcou suas atividades Legislativas e Executivas.

O Administrador Antonio Carlos Magalhães foi revelado quando assumiu a Prefeitura de Salvador: transformou a velha capital, abrindo as avenidas de vale, construindo viadutos, criando áreas de lazer, pavimentando ruas, humanizando os Alagados, fazendo com que em todos os pontos da nossa cidade ficasse um sinal do seu trabalho, o que levou a Câmara Municipal de então a lhe dar o título de "Prefeito do Século".

O mesmo administrador competente deixou também a

sua marca nas duas vezes em que esteve à frente dos destinos da Bahia, voltando as suas vistas para o interior do Estado, sobretudo para o Extremo-Sul, que redescobriu e lutou pelo seu desenvolvimento, assim como o Oeste baiano.

Antonio Carlos Magalhães, hoje Ministro das Comunicações, tornou-se uma liderança nacional, pelo seu trabalho gigantesco à frente das telecomunicações.

ACM passará o dia de hoje, fora de Salvador, mas desde ontem, já recebia as felicitações de seus amigos e correligionários desta cidade do interior do Estado e de todos os pontos do país.

ANIVERSÁRIO de ACM. **Correio da Bahia**, Ano XI, n. 3225, 04 set. 1989. Informe Especial - Política e Governo, p. 02.

Cesta do Povo é assegurada

Recebido em Miguel Calmon, por uma multidão, o ex-ministro Antonio Carlos Magalhães fez questão, depois de cumprimentar a todos, de reafirmar o seu compromisso com a Bahia. "Nós todos, governantes e povo, juntos vamos salvar a Bahia", disse, completando que o governo da "maldade e da perseguição" esqueceu Miguel Calmon, "por isso agora Miguel Calmon vai esquecer esses políticos.

Candidato ao governo do estado, Antonio Carlos Magalhães agradeceu a Deus por ter ouvido as preces da população para que ele voltasse: "Deus que nos tem inspirado e ajudado e que ouviu as preces dessa terra para que eu voltasse. Aqui estou eu pronto para fazer pela Bahia tudo que ela merece. Nós vamos modificar esse estado, que hoje se encontra abandonado com hospitais sem leitos e com os professores recebendo salários aviltados. Confiem em mim".

Interrompido constantemente pelo povo, ACM disse também que o tempo da politicagem está no fim. "Vai acabar esse tempo de políticos receberem dinheiro, enquanto o município fica à mingua sem nenhuma condição de vida humana. Eu represento uma esperança, enquanto os outros são fatores de destruição e empobrecimento da Bahia que se uniram contra o povo dessa terra.

Cesta do Povo - Mais uma vez o ex-ministro garantiu para a população o alimento barato e de boa qualidade. "Para isso nós vamos reabrir a Cesta do Povo e vamos criar condições para que haja trabalho e desenvolvimento, ao invés de preguiça e incompetência como tem sido nos últimos anos".

"Somos tranquilamente os melhores. Podem fazer a comparação e depois decidam. Eles não podem falar isso porque representam o que de pior se juntou em 1986 contra a Bahia, e vamos vencer já no primeiro turno para salvar a Bahia".

Reconhecendo que a situação do estado é difícil, ACM disse em Mairi que o seu trabalho será árduo, "mas isso tudo me dá forças para que eu, com o respaldo popular, volte para salvar a Bahia". Para ele, "o estado não pode continuar assim. Enquanto os governantes levam boa vida no Palácio, construindo estradas para si próprios, o povo está sofrendo, a saúde abandonada e os professores com baixos salários. Teremos de corrigir todas estas injustiças. PMDB nunca mais", disse.

CESTA do povo é assegurada. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3503, 06 ago. 1990. Poder, p. 03.

Manifestações improvisadas

"O amor que o povo demonstra por mim está irritando cada vez mais os adversários porque quando eles chegam na praça pública não tem ninguém para recebê-los". A afirmativa é do candidato da coligação *Vamos salvar a Bahia*, Antonio Carlos Magalhães, feita durante comício realizado na cidade de Iguai. ACM se referia na verdade ao comício do seu adversário, candidato ao governo pela sigla PMDB/PSDB, que na noite anterior reuniu pouca gente na mesma cidade.

Segundo informações do engenheiro agrônomo, Dalmar Silva, o comício de Roberto Santos na mesma praça só tinha gente no palanque. "Foi uma tristeza. Eles ficaram falando para ninguém", disse. Para Antonio Carlos o motivo do desprezo dos baianos para com os seus adversários são as boba-

gens que eles falam. "Ao candidato do governo, eles reservam a condição de Pinóquio. Eles deixam que ele fale coisas que não tem nenhum valor, mas escalam por corvadia outros para nos atacar".

No sábado pela manhã o ex-ministro Antonio Carlos foi para a cidade de Iguai onde realizou mais um comício. ACM foi recebido no aeroporto de Itapetinga por correligionários de onde seguiram em carreata pela BR-415, em direção a Iguai. Ao passar pela cidade de Firmino Alves, na beira da BR, a pista estava interrompida por centenas de pessoas que exigiam da comitiva uma rápida passagem pelas ruas, onde ACM improvisou um comício na Praça 27 de Julho.

De Firmino Alves a comitiva seguiu viagem, fazendo uma nova parada em

Ititá, distrito de Firmino, e depois na cidade de Ibicui, onde cumprimentou lideranças políticas do município, incluindo o vice-prefeito do PMDB, Almir Santana, que anteriormente já tinha aderido à campanha de ACM. De Ibicui a carreata foi para Iguai, distante 16 quilômetros, e foi recebida na entrada da cidade por uma multidão.

Após o comício na cidade de Iguai, a comitiva foi para o município vizinho de Nova Canaã, distante sete quilômetros, retornando para Itapetinga, onde embarcou para Jequié. No aeroporto dessa cidade, mais de quatro mil pessoas aguardavam a chegada de ACM, que foi obrigado a improvisar um comício relâmpago no local e saiu em carro aberto desfilando pelas ruas da cidade, seguido por mais de dois mil veículos.

MANIFESTAÇÕES improvisadas. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3533, 10 set. 1990. Poder, p. 03.

Povo espera a condenação

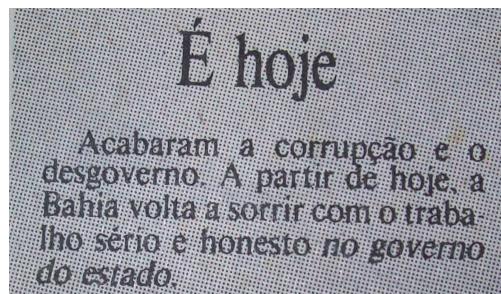
Os crimes cometidos pelo ex-governador Nilo Coelho, durante o exercício do mandato — peculato, prevaricação e falsidade ideológica —, estão previstos no código penal e podem levá-lo à prisão. A informação foi dada ontem pelo governador Antonio Carlos Magalhães ao desembarcar no Aeroporto Dois de Julho. "O povo espera que Nilo Coelho seja condenado. A condenação da Justiça não pode existir apenas para aqueles que não têm condições de pagar advogados. Todos esperam que estes homens que se locupletaram na vida pública sejam condenados".

Para o governador, pessoas como Nilo Coelho e alguns dos seus auxiliares devem ser banidos da vida pública. "Esses homens envergonham a política brasileira e em particular a política baiana e não podem ficar impunes". ACM disse ainda que a Procuradoria está cumprindo o papel dela. "Mas as provas são tão claras que tenho certeza que vai haver a denúncia ao Superior Tribunal de Justiça". Segundo o governador, é preciso fazer com que a moralidade volte à administração pública e a apuração destas irregularidades é um dever. "O povo me pediu isso na eleição. E estou fazendo agora, trabalhando para moralizar a administração para que esses inimigos do povo e do erário, não voltem mais a atividade pública".

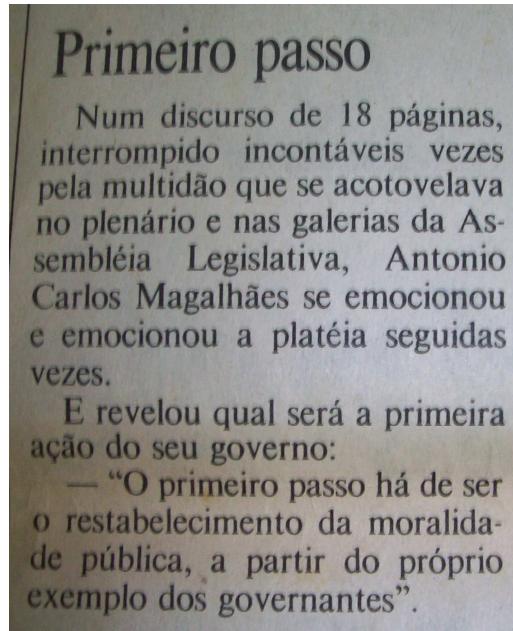
Antonio Carlos adiantou que as irregularidades do ex-governador não acabam por aí: "Eu não diria irregularidade, que é pouco, mas são milhares de crimes levando o dinheiro do povo que está aí sofrendo essa terrível crise econômica. Este homem brincou com a população e merece ser punido". As provas apresentadas ontem por Antonio Carlos serão encaminhadas à Sub-procuradoria Geral da República que terá prazo de 15 dias para dar parecer. A Procuradoria pode pedir abertura de inquérito à Polícia Federal, mas se achar suficiente as provas apresentadas para a incriminação do ex-governador, poderá remeter o processo diretamente à Justiça.

Collor — Em Brasília, o governador Antonio Carlos Magalhães esteve ainda com o presidente Fernando Collor de Mello, com quem conversou sobre assuntos do Nordeste e da Bahia. De acordo com ACM, algumas providências encaminhadas pelo próprio Collor, no dia 17 de abril passado, ainda não foram tomadas. "Eu disse ao presidente que é necessário tomar algumas medidas urgentes para beneficiar a região Nordeste, em particular a Bahia, e ele prometeu amanhã (hoje) que vai se reunir com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, para a definição dos pleitos da Bahia".

POVO espera a condenação. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3804, 01 ago. 1991. Poder, p. 03.



É HOJE. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3690, 15 mar. 1991. Informe da Bahia, p. 02.



PRIMEIRO passo. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3691, 16 mar. 1991. Informe da Bahia – Posse, p. 02.

Discurso de ACM em Uruçuca

“Aqui e agora se encontram dois altos funcionários do BID, o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Foi bom que eles viessem aqui. Eu queria que eles vissem o meu povo. Eles vêm o Brasil pelos ministros, pelos altos funcionários de Brasília, pelos próprios governadores e secretários. Aqui eles vêm ver o povo real do Brasil, da Bahia, do Nordeste. Este é o meu povo do Brasil.

Esta é a gente para a qual pedimos financiamento e apoio. Essa é a gente que precisa de ajuda, é para esta gente que trabalhamos, é para esta gente que eu vim para o governo, é essa gente que é a razão da minha vida.

Esta é a gente boa do Brasil, a gente que sofre mas que tem coragem e ainda tem alegria de vir à praça pública trazer apoio ao homem público que por ela trabalha.

Não são os mandarins da República, que muitas vezes aparecem fingindo que defendem o interesse do povo, mas querendo defender interesse de empreiteiros ou interesse sub-reptícios de firmas maiores do país. Queremos o dinheiro do BID é para o povo desta região, é para o povo do Brasil.

Queremos fazer um trabalho de infra-estrutura básica, de saneamento, de estradas, eletrificação, para tirar da pobreza absoluta, para dar conforto, para dar melhor vida aos que precisam de vida melhor, que é o povo da minha terra.

Por isso, eu fiquei feliz dos senhores altos representantes, trabalhadores eficientes de uma agência de desenvolvimento, do Banco Interamericano, viessem até a Bahia e nos estudos que estão fazendo da economia do meu estado, da maneira com que estamos atuando, também viessem ver o povo, a gente que precisa, para que pudessem melhor decidir em relação aos recursos que o Brasil e em particular o Nordeste e a Bahia precisam.

Eu construí esta estrada numa

região rica, que poderia ser mais rica; e que hoje não é tão rica, mas que vai voltar a sê-lo e, por isso, voltei ao governo para trabalhar por ela. Eu vim para resolver problemas e este dia é um dia festivo da minha vida. Venho aqui e encontro este povo reunido com seus prefeitos, e com as suas lideranças todas aqui presentes. Todos unidos em torno do governo que quer trabalhar para todos e em defesa de todos.

E dessas coincidências que eu posso dizer, para a minha vida e pelo meu destino, quando estamos no palanque, tenho a grata satisfação de ver passando, como quem vai inaugurar esta estrada, um caminhão da Cesta do Povo, que traz alimento barato para a população. Acreditando no seu governador como este ai está acreditando. Acredite sim, acredite que eu vou melhorar este sistema de água de vocês.

Eu não me esqueci, estou dando tempo, se ele não melhorar eu vou melhorar. Como também, se o governo federal não melhorar as estradas federais, eu não posso fazê-las, mas vou plantar marcos dizendo esta estrada está esburacada porque ela é federal, ela não é do meu governo. Por isso que a 101 está assim, por isso é que a estrada Rio-Bahia está assim. Por isso que a estrada do oeste também está assim. É porque gastam à toa o dinheiro do povo quando poderiam melhorar estradas, dar habitação, dar água para o povo do Brasil.

Vamos continuar lutando. Enquanto eu tiver povo na rua, enquanto eu estiver no governo da Bahia, a Bahia tem voz. Enquanto eu tiver voz, a minha voz é a sua voz. Vou construir uma Bahia melhor, uma Bahia moralizada, uma Bahia em que todos tenham orgulho de ter nascido nesta terra e ser olhada no país e no estrangeiro como grande estado do Brasil. Esta é a nossa Bahia”.

DISCURSO de ACM em Uruçuca. **Correio da Bahia**, Ano XIV, n. 4270, 10 fev. 1993. Poder, p. 03.

Respostas às acusações nos aplausos

"Acusaram-me de tudo. Nunca apresentaram prova sequer para as acusações. Levianos e irresponsáveis, corruptos e indignos.

A grande resposta, entretanto, tem sido dada pelo povo, nos aplausos que recebo, nos sorrisos, nos acenos, na confiança que encontro nas ruas e nas praças públicas da capital e do interior. É o carinho do povo, ao tempo em que me dá forças para enfrentar todas as adversidades, é a prova do seu repúdio aos meus adversários.

Os baianos me conhecem e me distinguem. Quem me vê, sabe o que eu penso. Quem me vê, sabe o que eu quero. Quem me vê, sabe o que eu sou e como sou.

Gostaria muito que os derrotados de agora fossem, como eu, tão claros, explícitos e sinceros com o povo.

Mas, deixemos de lado aqueles a quem o povo isolará da vida pública da Bahia, pelo voto, em 3 de outubro. Porque a Bahia, em sua grandeza, é infinitamente maior que todos eles.

Reconstruir — A hora é própria para reassegurar, agora que a vitória está cada instante mais próxima, a minha determinação de, junto com o meu povo, reconstruir a Bahia que eles destruíram. Retomar o desenvolvimento e fazer no presente a Bahia do futuro.

Vamos reconstruir as escolas, os hospitais e postos de saúde, hoje sucateados, e ampliar a oferta de vagas no ensino público e de leitos na rede hospitalar do estado. Vamos, juntos, refazer as estradas hoje abandonadas e construir outras estradas, mas não para servir a fazendas e propriedades de poderoso-

sos, mas para servir ao povo. Vamos incrementar as atividades voltadas para o comércio, a indústria e o turismo. Vamos repor a Bahia na trilha do desenvolvimento, para gerar mais empregos e mais bem estar social.

Não será uma tarefa fácil. O desgoverno que a Bahia teve nos últimos quatro anos exige de todos a junção de forças para retomada imediata do tempo perdido. E é o que faremos já, agora, logo depois de 3 de outubro, com a ajuda de Deus e do povo da Bahia.

Restauraremos a confiança do povo nos seus governantes. Devolveremos à Bahia o prestígio e a força que lhe farão ser respeitada e acatada junto ao governo federal, exigindo para o estado o tratamento a que tem direito".

RESPOSTAS às acusações nos aplausos. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3551, 30 set. 1990.
Votar, p. 05.

'Vamos juntos reconstruir'



ACM promete entregar à
Justiça os corruptos
que governaram a Bahia

Agnaldo Novais



A reconstrução da Bahia será realizada entre governo e população, em conjunto. Essa foi a tônica do discurso do governador Antônio Carlos Magalhães, ontem à tarde, no Palácio da Aclamação, no Campo Grande. "Reconstruir é uma tarefa de todos. Eu contarei com a Bahia, com sua ajuda, para tirarmos realmente este estado de uma situação de calamidade pública que chegou nesse 15 de março de 1991, por causa de um erro de se colocar um incapaz e um desonesto para gerir os negócios do estado", disse.

Ele voltou a garantir que os atos de corrupção praticados no governo passado ficarão sob responsabilidade da Justiça: "Estou aqui mais feliz do que em qualquer momento porque recebo o governo do povo, não do meu antecessor, cujas mãos estão sujas com o dinheiro público. Ele dilapidou o erário em benefício próprio, como será provado na Justiça, para mostrar que a Justiça existe para os pobres e para os ricos. Leia a íntegra do discurso:

"Meus amigos:

Este 15 de março tem um sabor especial para a vida de um homem público que fez sua carreira política no amor a sua terra e ao seu povo. Por isso aqui estou neste instante, para dizer à Bahia e aos baianos o meu muito obrigado. Estou aqui mais feliz do que em qualquer momento, porque recebo o governo do povo, não do meu antecessor, cujas mãos sujas com o dinheiro público, ele dilapidou o erário em benefício próprio, como será provado na Justiça, para mostrar que a Justiça existe para os pobres e para os ricos.

Tenho e aceitei o desafio, porque esta terra, como disse, é a razão da minha vida, e aceitei o desafio quando o Estado está inteiramente incapacitado de cumprir as suas funções com o seu povo. As escolas inteiramente destruídas — mais de duas mil escolas fechadas, alunos sem matrículas — hospitais sem funcionamento, os professores mendigando os seus salários, o funcionalismo público em atraso.

'Meu antecessor tem as mãos sujas de dinheiro público'

O quadro é desolador, mas, com a ajuda do povo, nós venceremos em pouco tempo e vamos reabilitar a Bahia e colocá-la no lugar de destaque que ela merece no Brasil.

Espero contar, senhor ministro (Alceni Guerra, da Saúde), com o apoio de Vossa Excelência, estou convencido disso, mas preciso mais ainda. Preciso que Vossa Excelência seja o nosso advogado junto ao nosso presidente para que a Bahia possa ressurgir do caos em que se encontra e dar a felicidade para esse povo que já contribuiu tanto para a felicidade da Nação. Quero dizer, senhor ministro, que a Bahia não faltará ao governo fe-

deral e, para isso, mobilizarei todos os meus esforços, do seu povo e da sua bancada, para ajudarmos na árdua tarefa de vencer as grandes dificuldades que o país atravessa. Mas, nós do Nordeste, não podemos ficar inteiramente sossegados se não mudarmos o quadro que o nosso estado atravessa. E estou aqui com uma das melhores figuras do Ministério da Economia, que me honra com a sua presença e tenho certeza que ele será o nosso advogado nessa tarefa: o professor Antônio Kandir (secretário nacional de Política Econômica).

Meus amigos, não seria por vaidade pessoal que eu seria governador pela terceira vez. Eu venho pe-

la vontade do povo, que foi me buscar na minha casa para que eu viesse às ruas pelo seu grito e nas urnas pelo seu voto governar esta terra pela terceira vez.

Nunca a responsabilidade de um homem foi tão grande quanto a minha neste momento, mas eu juro aos baianos que me ouvem neste instante que eu não faltarei com tudo aquilo que for dedicação, esforço e trabalho para reconstruir o que foi destruído. Destruir é fácil. Reconstruir é uma tarefa de todos. Eu contarei com a Bahia, com a sua ajuda para nós tirarmos realmente este estado de uma situação de calamidade pública que chegou nesse 15 de março de 1991, por causa do erro de se colocar um incapaz e um desonesto para gerir os negócios do estado.

Baianos, meus amigos, muito tempo para lhes dizer, teremos que conversar diariamente. Já disse e repito agora: o povo será o meu único confidente. É com ele que eu vou discutir todos os seus problemas, é com ele que eu vou resolver e encontrar soluções para os problemas do estado e é com esse povo da Bahia, que aqui se encontra neste palácio nesta hora, esse povo tão sofrido, esse povo que no dia 3 de outubro recolocou nas urnas o voto da esperança que eu lhe goze neste instante: esse voto vai transformar no voto da felicidade do estado da Bahia.

Nesta hora tão difícil para minha vida, onde o meu destino se confunde com o destino da minha terra e do meu povo, o que lhe posso dizer, é que peço as bênçãos do Senhor do Bonfim, como hoje pedi, que nunca me faltou com o seu apoio, para que guie os meus passos e ilumine o meu caminho, que eu possa bem servir a esta terra como esta terra bem merece. Neste instante, ao povo peço o seu apoio e a Deus, a sua proteção. E marcharemos juntos para tornar esta terra feliz e esse povo, como ele bem merece, trazer o seu sorriso, retornando ao desenvolvimento que a Bahia teve na década de 70 e no princípio de 80. Vamos para a grande vitória, fazer a redenção da Bahia que hoje caminha para frente e para o alto, com os baianos e o seu governador à frente. Muito obrigado".

dez,

"Senhor vice-governador Paulo Souto, senhores secretários, meus amigos, deputados estaduais, presidente do Tribunal de Justiça, presidente da Assembléia Legislativa, deputados federais, autoridades civis, militares e eclesiásticas, meus amigos todos, Jorge Amado, que veio tão de longe para participar dessa festa que também é dele, meu querido amigo Roberto Marinho, convidei-o para participar desta festa porque queria homenagear alguém que tivesse prestado relevantes serviços à cultura brasileira e não apenas pelos laços de amizade que nos ligam. Mas, sobretudo pelos seus serviços à cultura do país nos mais diversos ramos de sua atividade de jornalista consagrado.

Meus amigos, eu sei da emoção de quantos aqui se encontram. Eu sei o que isso representa para tantos que amam a Bahia e quem ama a Bahia ama muito Salvador. Vocês, quantos não tinham mais esperança em ver esse conjunto arquitetônico, na sua primeira etapa, viver essa fase tão bela? Desde o primeiro governo, eu diria melhor, desde prefeito, tenho por esse sítio uma devoção especial. Por isso mesmo, tinha sempre em mente a sua reabilitação completa. Diziam que não era possível fazer, mas ia aos poucos lutando para manter

uma casa aqui, outra casa ali, era o Solar do Ferrão, no primeiro governo, era uma luta que todo o dia me levava a solicitar o apoio do governo federal, dos organismos internacionais, da iniciativa privada. Sempre as promessas, e até mesmo os estudos, mas nunca a concretização do objetivo maior, que era a recuperação desse chão, o mais importante chão da História de Salvador.

Então, o povo restaurou. O povo restaurou porque o dinheiro do governo é o dinheiro do povo, voltando para o povo nesta bela recuperação que hoje estamos aqui presenciando. Não vamos parar no dia de hoje. Ao contrário. Hoje, já anuncio a recuperação de mais de 100 casarões dentro de seis a oito meses. E, antes do final do ano, deixarei também recuperado o Terreiro de Jesus, que faz parte deste Centro Histórico, caminharemos pelo Carmo, iremos até o Largo de Santo Antônio. Uma batalha irreversível para preservar a História da Bahia. Hoje, o coração da Bahia bate mais forte, aqui, bate mais forte, aqui é o coração do povo da Bahia em todos os tempos. Por isso, quando eu vejo os artistas felizes, a intelectualidade da Bahia feliz, a imprensa na sua unanimidade dando apoio à essa obra, vejo, sobretudo, o povo unido com

o seu governo na realização desse trabalho, eu sei que acertei.

Esse acerto me estimula, me estimula a não parar nessa luta, com o amor que ninguém nega que eu tenho à essa terra, que é a razão da minha vida. Gosto de caminhar por suas ruas, como fiz agora com Roberto Marinho, e abraçar, beijar a cabeça branca de Jorge Amado, que canta em seus romances a Bahia em todo o mundo e não apenas no Brasil. Essa é a felicidade que nós temos que ter, de ver os personagens de Jorge Amado felizes nas ruas em que eles andam recuperadas e com esse casario belo que aí está. E vai ter vida e alegria, não vai ser um casario morto, onde as casas são pintadas e não há vida. Não. Aqui, a Bahia vai viver, viver com o seu povo mais humilde participando das iniciativas do governo, e feliz, por aqui vai ter Filhos de Gandhi, Olodum e tudo o que a Bahia tem de bom.

Meus amigos, este é um presente do meu governo à cidade de Salvador. Este é um presente do povo para o povo. Esta é uma data muito alegre no meu coração, este é um ato de fé, coragem e amor. Com fé, coragem e amor nós vamos salvar a Bahia e ajudar, quem sabe, a salvar o Brasil".

O DISCURSO do governador. **Correio da Bahia**, Ano XIV, n. 4310, 31 mar. 1993. Poder, p. 03.

Abaeté será inaugurado sexta

O novo Parque do Abaeté será inaugurado nesta sexta-feira, a partir do meio-dia, numa festa que prosseguirá, à noite, com um show de artistas baianos. Para inspecionar os últimos detalhes da obra, o governador Antonio Carlos Magalhães esteve ontem à noite, no local, e ressaltou a recuperação da área. "O governo restaura mais um ponto turístico que, mais do que isso, é um ponto que sempre foi uma referência para a beleza de Salvador", afirmou. Ele destacou a importância do Abaeté para o estado.

"A Lagoa do Abaeté volta ao povo baiano e volta em toda sua plenitude e com toda sua beleza", garantiu. Embelezada mais ainda com a presença da Lua cheia, a lagoa emocionou o governador. "Hoje o baiano se orgulha de aquiter nascido, porque a Bahia é mesmo a boa terra", explicou. Ao lado do secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia, Waldeck Ornelas, responsável pela obra, ele elogiou o trabalho realizado no local e lembrou o estado de degradação que o atual governo ali encontrou.

Conforme assegurou, a obra é motivo de orgulho para os baianos. "Estamos fazendo mais este trabalho pela Bahia e ela merece tudo que a gente faz por ela", destacou. Ele lembrou o trabalho da equipe da Seplantec e do secretário Waldeck Ornelas. "Estou muito contente com isso, porque ninguém pode trabalhar sozinho. Eu sou fruto do trabalho dos meus companheiros", afirmou. Durante a visita, ele esteve na Casa da Música e no Centro de Atividades, que abrigará restaurantes, bares e lojas de souvenirs.

Muito cumprimentado, Antonio Carlos provou um acarajé da "baiana" Iraci Santos de Oliveira, de quem ouviu elogios à obra. "Está ótimo, governador. Está muito bonito", afirmou Iraci. A visita serviu ainda para algumas explicações de Waldeck Ornelas sobre o funcionamento do parque, que dispõe de parque infantil, área para shows e estacionamento. Foi construída também a Casa das Lavadeiras, que evitará a poluição da lagoa.

Gildo Lima/Agecom

ABAETÉ será inaugurado sexta. **Correio da Bahia**, Ano XIV, n. 4439, 01 set. 1993. Poder, p. 03.

Governador doa sede para o afoxé Filhos de Gandhi

O governador Antonio Carlos Magalhães assinou ontem, na sede do afoxé Filhos de Gandhi, no Pelourinho, mensagem à Assembléia Legislativa propondo a doação à entidade do prédio em que está instalada. Saudado pelos integrantes do bloco como seu "mais ilustre membro", conforme frisou o presidente Dalvadisio Fonseca, Antonio Carlos dedicou a doação aos 43 anos de fundação do grupo, que foram comemorados ontem.

"A Bahia é que é devedora dos Filhos de Gandhi e agradece a vocês", afirmou o governador durante a solenidade. Saudado com o toque de paz que marca as apresentações do afoxé no Carnaval baiano, Antonio Carlos entregou a mensagem assinada ao presidente da entidade, que hoje a levará pessoalmente à Assembléia, acompanhado dos integrantes do bloco. "Esse presente representa um marco histórico na vida do Gandhi", explicou Dalvadisio.

Acompanhado do secretário de Planejamento, Ciência e Tecnologia, Waldeck Ornelas, e do presidente da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder), Luiz Alberto Brasil, órgão proprietário do prédio, o governador assistiu, após a cerimônia, a uma apresentação da percussão do afoxé. Ao som dos atabaques, ganzás e agogôs, a entidade homenageou o governador, que é seu presidente de honra.

Antonio Carlos afirmou em seu discurso que "governador que não gosta dos Filhos de Gandhi e não vai ao Terreiro do Gantois não é governador da Bahia". Emocionado com a homenagem, avisou que um dia, "fora deste cargo", poderá sair de branco (fantasia tradicional do afoxé, que se inspirou no



ACM realizou um antigo sonho dos integrantes do afoxé

líder indiano Mahatma Gandhi), "pelas ruas da Bahia". Para o presidente Dalvadisio, a doação do prédio "é digna de um grande baiano".

História — Os Filhos de Gandhi surgiram em fevereiro de 1948, a partir de um grupo de estivadores desempregados pelas greves dos portuários ingleses naquele ano. Sob a inspiração dos lemas pacifistas de Gandhi, os primeiros 40 integrantes do afoxé, tendo à frente o lendário Durval Marques da Silva, o Vavá Madeira, saíram inicialmente com timidez às ruas de Salvador. Terniam a re-

pressão policial, que naquela época segregava as manifestações dos portuários.

Como não houve a esperada repressão, o bloco cresceu e transformou-se no símbolo de paz do Carnaval baiano. Desde a fundação, o Gandhi teve momentos de crise que já o levaram a não sair às ruas da cidade. O problema sempre foi a falta de uma sede. Em 83, o grupo conseguiu a cessão, em regime de comodato, pela Conder, do sobrado em que está até hoje. Para o presidente da entidade a doação "resolve de vez os problemas do afoxé".

Baianas garantem o axé

O ex-ministro Antonio Carlos Magalhães recebeu, na tarde de ontem, documento assinado por 100 baianas de acarajé, formalizando apoio à sua candidatura ao governo do estado pela coligação *Vamos salvar a Bahia*. A entrega foi feita pela baiana Celina da Costa, de 57 anos, durante festa realizada no Quiosque de Amaralina, onde o ex-ministro chegou pouco depois das 16h.

No documento, as baianas agradecem pelo que o ex-governador já fez e pedem a continuidade do apoio. Quando prefeito de Salvador, Antonio Carlos Magalhães incentivou o trabalho das vendedoras de acarajé, formalizando pontos de venda. Durante o mandato de governador, ele voltou a apoiar as baianas, executando a reforma do Quiosque de Amaralina.

"Pedimos ao Senhor do Bonfim que lhe ajude a salvar a Bahia, incluindo nas suas tarefas a divulgação do trabalho das baianas", disse Celina da Costa, lendo o documento antes de entregá-lo. Celina explicou que o alvo dessa divulgação são os turistas, público que invariavelmente aprova o sabor dos quitutes baianos.

O ex-ministro Antonio Carlos Magalhães saboreou o acarajé que lhe foi servido e, em seguida, falou de sua antiga amizade pelas baianas. "Há mais de 30 anos frequento este local", disse. "Sempre reconheci o valor do trabalho das baianas na própria comunidade e como símbolo autêntico da Bahia para os turistas".

"A crise econômica que afeta vários setores do comércio prejudica



No Largo de Amaralina, o abraço da baiana do acarajé: magia

também as vendedoras de acarajé", observou o candidato ao governo do estado. "Aos sábados e domingos, quando costumo passar por aqui, verifico a queda do movimento nas vendas do acarajé", informou. "Mas tenho a certeza de que a partir do próximo ano, podermos encontrar solução para o problema".

Antonio Carlos Magalhães fez

questão de dizer que diante de todos os desafios a serem impostos ao futuro governo do estado, precisará da proteção do Senhor do Bonfim para vencê-los e obter o bom desempenho esperado de um governante. "Que Deus e o Senhor do Bonfim nos ajude, sobretudo depois da eleição, para que façamos da Bahia uma terra feliz", concluiu o candidato.

BAIANAS garantem o axé. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3534, 11 set. 1990. Poder, p. 03.

final do mês, outras festas.

Festa reuniu vários políticos

A pluralidade marcou a festa de inauguração da Praça de Oxum no terreiro da Casa Branca, ontem pela manhã. Políticos de vários partidos, religiosos de diferentes credos, artistas, intelectuais, amigos e filhos da casa homenagearam a rainha dos rios e comemoraram a reconquista de parte do terreno do Ilê Iya Nassô Oka, que há muitos anos havia sido tomado por um posto de gasolina.

A festa começou cedo. Às 6h, foguetes e fanfarras saudaram a alvorada. Mais tarde, por volta das 8h, a praça foi entregue à Oxum. Onze filhas do orixá, ao lado das três mães do terreiro, Mãe Caetana — a mais velha filha de Oxum da Bahia —, Mãe Nitinha e Mãe Tatá, Ialorixá da casa, saudaram a senhora das águas doces, acompanhadas de cinco crianças. Em seguida, houve o plantio de algumas árvores feito pelos ambientalistas, o povo de Ossain.

O cacique Tacumã, do Parque Xingu, fez um rápido discurso de saudação em camaiurá, sua língua materna. Após ter traduzido a fala do cacique, que disse ter gostado muito de ver a comemoração dos pajés daqui, o antropólogo Pedro Agostinho chamou atenção para a importância do momento, já que há muitos anos não se falava camaiurá na Bahia. Tacumã e seu filho, o pajé Cotoc, vieram para os festejos na condição de sacerdotes. O cacique Megaron, da tribo Caiapó, é o atual administrador do Parque Xingu e sobrinho do cacique Raoni. Segundo ele, "todos nós temos que lutar pelo que é nosso e tirar o invasor de nossas terras. Neste sentido, esta luta é muito parecida com a nossa". Megaron, juntamente com Raoni e Sting, é um dos criadores da Fundação Mata Virgem, que, entre outras coisas, está fazendo uma avaliação do impacto do garimpo nas terras indígenas e da contaminação do mercúrio nos seus rios.

Dando continuidade à cerimônia de confraternização ecumênica, Paulo Botas, do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CED), ressaltou as diferenças entre os credos e dis-

se que "a idéia do programa de assessoria da pastoral é abrir uma linha de diálogo entre as nações religiosas, não numa perspectiva de sincretismo, mas de afirmação das diferenças". Esta é também a posição do sacerdote do São Bento, dom Timóteo Anastácio, que afirmou: "Estamos num mundo plural e a simpatia é fundamental para a convivência entre os povos".

A pedido do presidente da Sociedade Beneficente São Jorge, que comemorou ontem o seu cinqüentenário, o deputado federal Haroldo Lima (PC do B-BA) prestou as homenagens ao governador Antonio Carlos Magalhães e à prefeita Lídice da Mata. O deputado lembrou ainda que a casa é, provavelmente, o terreiro mais antigo da América Latina e chamou atenção para a casa-de-santo de Oxumaré, que também está ameaçada.

"A Casa Branca é um símbolo da cidade e do estado, e é graças a esses símbolos que a Bahia é forte no Brasil e no mundo", afirmou o governador Antonio Carlos Magalhães.

Uma ausência foi sentida na festa. A escultura de Oxum feita pelo artista plástico Carybé. Medindo cerca de cinco metros de altura por três de largura, a escultura de concreto deveria estar pronta hoje, para os festejos de inauguração da praça. Contudo, ocupado com o trabalho que está fazendo para o Teatro Castro Alves, Carybé não teve tempo de terminar a estrela com a imagem da deusa. "Talvez haja uma outra festa para a colocação da escultura", comentou o artista que não quis estipular um novo prazo para a entrega do trabalho.

Em contrapartida, o encontro das três casas-de-santo mais tradicionais de Salvador foi um dos pontos altos da comemoração. Considerada casa mãe do Gantois e do Ilê Axé Opô Afonjá, a Casa Branca recebeu para os festejos as comunidades dos seus terreiros, filhos com suas respectivas Ialorixás, Mãe Creusa e Mãe Estela.

(Thareja Fernandes)

FESTA reuniu vários políticos. **Correio da Bahia**, Ano XIV, n. 4379, 21 jun. 1993. Poder, p. 03.

Cortejo usado como palanque

Em ano eleitoral a Lavagem do Bonfim foi mais uma vez usada por muitos políticos como palanque de campanha. Candidatos a vereadores e prefeitos de diversos partidos políticos aproveitaram para divulgar seus nomes, slogans e chavões que serão usados provavelmente durante a próxima eleição municipal. Em todo trajeto do cortejo faixas, cartazes e carros alegóricos contendo o nome dos candidatos com os respectivos cargos postulados foi a marca constante.

Alguns candidatos já tradicionais também marcaram suas presenças. Como foi o caso de Bira do Jégue, que este ano está se candidatando a vereador. Um dos candidatos a prefeito de Salvador deu uma pequena mostra de que tem ônus para a campanha, pois até

um helicóptero com o seu nome sobrevoou o cortejo.

Para o governador Antônio Carlos Magalhães, que participou do cortejo, "acompanhar a fé e a devoção dos baianos é uma obrigação. Tirar lucro disto é um crime". ACM afirmou que o povo sabe o que é natural e o que é exploração. "Isto não significa que os políticos não devem participar, pelo contrário, mas não para explorar politicamente". Outro que criticou a ação dos candidatos foi o deputado federal José Carlos Aleluia (PFL). Para ele a festa é uma manifestação de fé e decorre de um confraternimento popular. "Não adianta querer aparecer, no meu entendimento a sucessão municipal não se decide a favor dos 'papagaios de piratas', mas sim daquele que apresentar a melhor proposta", afirmou.

CORTEJO usado como palanque. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3947, 17 jan. 1992. Poder, p. 03.

Festa e emoção em Salvador

A chuva que caiu sobre Salvador durante a manhã e o início da tarde de ontem não impediu que a coligação "Vamos salvar a Bahia" encerrasse sua campanha com uma grande festa. Com a garantia de estar eleito no primeiro turno, em 3 de outubro — pesquisa DataFolha divulgada ontem dá 46% da preferência para Antônio Carlos Magalhães, contra 23% para Roberto Santos —, o candidato ao governo da Bahia iniciou a programação às 10 horas, participando de uma missa na Igreja do Bonfim. Em seguida, liderou uma carreata até o Campo Grande, onde foi recepcionado pela bateria dos Filhos de Gandhi. Por onde passou, o ex-ministro foi saudado por uma multidão. Sob a chuva, com os cabelos molhados e as roupas coladas ao corpo, as pessoas deram uma prova emocionante de que querem novos tempos para a Bahia.

ACM chegou ao Bonfim quando a missa já tinha começado. A igreja estava lotada e o candidato foi aplaudido com tanto entusiasmo que a cerimônia foi interrompida. O padre sugeriu que os fiéis da missa das oito deixassem a igreja para dar espaço aos que chegavam, mas ninguém saiu. Durante mais de uma hora, uma multidão de adultos e crianças, muitos deles, aguentou bravamente o calor e o desconforto. ACM assistiu à missa emocionado, ao lado de sua esposa, Dona Ariete, e se colocou ao lado de monsenhor Sádoc no altar, vestindo o manto roxo da Irmandade do Senhor

Antenor Pereira



Alegria nas ruas da capital

do Bom Jesus do Bonfim, da qual faz parte.

Beijos e abraços — A cerimônia acabou e, lá fora, a multidão que esperava o candidato passou cerca de dez minutos se deslocando entre as portas principal e lateral, procurando adivinhar por onde ACM sairia. Ele veio pela porta da frente, passando por um corredor de baianas que o recepciona-

ram com beijos e abraços. Ilda Bispo da Cruz, 50 anos, vendedora de fitas, repetia sem parar que o candidato era o único que podia tirar do Bonfim "os marginais que afastam os turistas". Na descida da Colina, uma senhora de cerca de 60 anos se aproximou do carro de ACM e beijou sua mão. Ele retrouceu o gesto.

A carreata seguiu por todo o Dendêzinho até o Largo de Roma, onde aguardavam dezenas de motoristas de táxi e motociclistas. Os carros buzinavam e agitavam bandeiras sem parar. Num caminhão aberto, um grupo de baianas dançava ao som de ACM, meu amor, o jingle da campanha, ignorando a chuva torrencial que caia. A mais animada delas era, sem dúvida, Maria José dos Santos, madrinha de ACM, "com as águas de Oxalá", que demonstrou um fôlego surpreendente do alto de seus 80 anos. O cortejo seguiu até a Praça Cayru, subiu a Contorno, chegou ao Campo Grande sob uma chuva extra — de papel picado — e dona Maria José lá, firme e forte.

A carreata chegou ao Campo Grande às 12h50m. No centro da praça, a bateria dos Filhos de Gandhi esperava o candidato ao governo, tocando sobre um palanque. Sempre cercado por muitas pessoas, ele desceu do carro, sob a chuva. O ex-ministro atravessou a praça e foi até onde estavam os Filhos de Gandhi. As pessoas dançavam ao som da bateria. Antônio Carlos Magalhães vestiu o turbante branco do afoxé e também gingou.

FESTA e emoção em Salvador. **Correio da Bahia**, Ano XII, n. 3552, 01 out. 1990. Votar, p. 03.

ACM vai ao Bonfim e recebe carinho do povo



Governador acompanhou o cortejo desde o começo e comprovou sua popularidade

Salvador praticamente parou ontem para a festa da Lavagem do Bonfim, que levou milhares de pessoas às principais ruas do trajeto de nove quilômetros entre a Conceição da Praia e a igreja, na Península Itapagipana. O cortejo saiu da Conceição às 10h, com a chegada do governador Antônio Carlos Magalhães, e chegou ao Bonfim mais de duas horas depois, por volta do meio-dia. Segundo alguns participantes, foi a maior festa dos últimos anos e uma das mais tranquilas.

"Essa quinta-feira passou a estar no calendário de todo o Brasil e de alguns países do mundo. É um espetáculo lindíssimo, com todo o povo nas ruas e o povo vibrando, rogando ao Senhor do Bonfim que ajude os baianos e brasileiros a vencerem os obstáculos grandes que nós temos pela frente", afirmou o governador durante o cortejo. Muito aplaudido desde a saída da Conceição, à frente das "baianas", ele foi saudado pelas pessoas que assistiam ao desfile nos prédios do Comércio com uma chuva de papel picado.

Durante a parada que fez no Colégio da Polícia Militar, Antônio Carlos lembrou o crescimento do estado em todos os setores. "Hoje, as festas da Bahia são festas do mundo inteiro e todo mundo vem para a Bahia", assegurou. O governador ressaltou sua fé no Senhor do Bonfim. "Eu estive no dia 1º, depois na primeira sexta-feira e hoje voltei porque creio é uma crença verdadeira que tenho em relação ao Senhor do Bonfim", explicou. Ele disse que pediu ao santo para ajudar a população brasileira.

Saudado pelo afoxé Filhos de Gandhi, que o recepcionou desde a chegada na Igreja da Conceição da Praia, Antônio Carlos falou dos pedidos que fez a Nossa Senhora do Bonfim. "Que ele nos ajude a diminuir as desigualdades sociais, porque a pobreza é muito grande no Brasil e nós deveremos fazer tudo para que os pobres fiquem menos pobres, porque estão sofrendo demais", afirmou. Segundo o governador, "Senhor do Bonfim tem

que dar compreensão a todos os brasileiros para ajudar os mais pobres", explicou.

O governador aproveitou a passagem do cortejo pelo Colégio da Polícia Militar e visitou as obras de ampliação da unidade, que criará mais 2.550 novas vagas escolares. Custando R\$ 190 milhões, o novo pavilhão é ainda maior que a escola original e deverá ficar pronto até o final do próximo mês, com 17 salas de aula, quatro laboratórios (física, química, biologia e línguas), biblioteca, auditório para 200 pessoas e sala para o grêmio estudantil, além de novas quadras de esporte.

Acompanhado dos secretários Paulo Souto (Indústria, Comércio e Turismo), Waldeck Ornelas (Planejamento, Ciência e Tecnologia), Dirlene Mendonça (Educação), Antônio Rodrigues (Trabalho e Ação Social) e Walter Baptista (Agricultura), além do comandante da PM, José Augusto Mendes Gouveia, deputados e assessores, o governador chegou ao adro da Igreja do Bonfim sob aplausos da multidão.

"Sou frequentador desse banho, tomo este banho todos os anos com meu povo", disse Antônio Carlos, cercado pelas baianas que despejaram, em sua cabeça, a água-de-cheiro que trouxeram em potes. Ainda cercado pela multidão, o governador dirigiu-se para a entrada da igreja, onde fez uma breve oração. "Eu estou feliz com meu povo e vim pedir ao Senhor do Bonfim pela Bahia e pelo Brasil; eu acredito sobretudo na força que ele vai me dar para lutar pela minha terra e meu país", afirmou.

Antônio Carlos ainda permaneceu no adro da Basílica do Bonfim por mais algum tempo, sempre cercado por baianas e fiéis que queriam abraçá-lo e beijá-lo. Ele comentou que aquela era a melhor festa da lavagem de que tinha participado. "Vamos ter, também, o melhor carnaval do país e assim a Bahia fica, perante o Brasil de hoje, identificado como um dos grandes estados brasileiros". Para o governador, "o baiano voltou a ter orgulho da Bahia, porque o estado tem cada vez mais prestígio no Brasil".

Antônio Pereira



O governador acompanhou todo o trajeto até a Igreja do Bonfim, recebeu várias homenagens e fez preces pela Bahia e pelo Brasil

Mário Marques



Sempre cercado pelas baianas, o governador acabou tomando o tradicional banho com água-de-cheiro: "Tomo este

Aposentadoria provoca polêmica no Judiciário

Como definir o bacharel José de Almeida Ramos? Ele é magistrado, político ou magistrado e político? A polêmica que toma conta do Judiciário baiano foi motivada por dois atos assassinados pelo presidente do Tribunal de Justiça desembargador Paulo

solveu ingressar na política, e se inscreveu na 1ª Zona Eleitoral, preenchendo a ficha do PSDB. Seguia, assim, o mesmo destino de seu irmão, Geraldo Ramos, prefeito pelo mesmo partido do município de Caravelas e que, recentemente, se envolveu com convênios eleitoreiros — e outros

rio" publicado na edição dos dias 8/9, aposentando o bacharel José de Almeida Ramos.

"Com todo o respeito que a Justiça nos merece — comentou um parlamentar, ontem — queremos saber se doravante vamos tratar com um político ou com um magistrado. Ressalte-se que o

ACM vai ao Bonfim e recebe o carinho do povo. **Correio da Bahia**, Ano XIV, n. 3454, 14 jan. 1994. Poder, p. 03.

O governador Antonio Carlos Magalhães voltou, ontem, à Colina Sagrada e, mais uma vez, pediu a proteção do Senhor do Bonfim em sua missão à frente dos destinos da Bahia. ACM é devoto do padroeiro dos baianos e, em sua campanha, sempre fez questão de ressaltar isso. Aliás, foi pedindo a graça divina da justiça e da concórdia ao Senhor do Bonfim que o governador encerrou o seu discurso de posse no último dia 15.

Depois de sua ida à Colina Sagrada, Antonio Carlos recebeu, em seu gabinete do Desenbanco, a visita do general Leone Lee, comandante da 6ª Região Militar.

O governador também recebeu telegrama de felicitações do líder sindical Luiz Antônio de Medeiros, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Na mensagem, Medeiros se diz empenhado “em somar esforços para que nosso país possa galgar os degraus do desenvolvimento e do bem-estar social”.

ACM. *Correio da Bahia*, Ano XII, n. 3694, 20 mar. 1991. Poder, p. 02.

PMDB
ontem
terra e
nilista
caram
a vitória
is que
rido à
José.

FL
pro-
mo-
tar-
vai-
da-
m-
o-

O pronunciamento do governador

A Integra do pronunciamento do governador Antonio Carlos Magalhães é a seguinte:

“Um ano de governo. Não faço uma prestação de contas, porque a Bahia é testemunha, e ainda há pouco acabou de ver como encontrei a nossa terra: totalmente destruída, moral, política e administrativamente. Nenhum governador, em todos os tempos no Brasil, encontrou um estado como eu encontrei.

Um ano decorrido, estou feliz porque pude reverter essa situação, e hoje todos sabem que a Bahia tem governo. E ter governo significa seriedade na administração, trabalho intensivo na recuperação do que eles destruíram, e criar novas oportunidades para esta terra tão querida. Você baiano, que votou em mim, está feliz. E eu presto contas, eu digo a você o que fiz? Não. Você acompanhou o ano todo o trabalho intenso do governo e de um governador que se dedicou inteiramente à sua terra. Você sabe tudo o que fiz, você vai ver muita coisa, porque a cada dia são tantas que acontecem que dificilmente alguém pode captar tudo o que o governo está realizando. Mas isso é muito bom: a Bahia ter governo. Porque no Brasil inteiro ninguém sabia mais que a Bahia existia e hoje todo o Brasil respeita a Bahia, respeita o baiano, sabe que aqui se trabalha e sabe que aqui se criam condições de desenvolvimento, apesar das dificuldades imensas que o povo brasileiro está passando, e o povo baiano também.

Na Bahia, o governo diminuiu esses problemas e, com trabalho, com intensa maturação dos projetos, com a satisfação de quem está realizando pelo seu povo, nós podemos chegar um ano depois e dizer que a Bahia entrou nos eixos, a promessa de campanha se realiza. A Bahia entrou nos eixos e, agora, eu tenho certeza de que vamos melhorar a situação desse estado. Eu tenho absoluta convicção de que tudo que fiz não foi em vão. E não foi em vão também para mim, porque o estímulo que eu encontro, de todos que votaram em mim, e dos que não votaram em mim e que hoje reconhecem que eu estou trabalhando pela Bahia e pelos baianos, isso me faz um homem feliz e cada vez mais estimulado a continuar com o meu trabalho por esta terra.

Por tudo isso, eu quero que você observe, no decorrer desse programa, muito do que nós fizemos. Eu poderia dizer muito mais, mas você vai observar ato por ato, fato por fato, o que se realizou em um ano de governo. Parece um milagre, mas não é. Milagre é seu, que estimula o seu governador e nós, juntos, estamos realmente fazendo uma nova e grande Bahia. Ao final, darei uma palavra de agradecimento ao povo da Bahia. Mais uma, porque o povo da Bahia é a razão da minha vida e eu, antes de terminar esse programa, quero ainda me dirigir, uma vez mais, a todos vocês para dizer o quanto eu quero e pretendo fazer por nossa terra”

A segunda parte do pronunciamento do governador foi a seguinte:

“Você viram muito do que foi feito, mas não viram tudo, e é importante que saibam que tudo isso que viram, vão ver mais ainda no ano de 1992. E, até o fim do governo, eu lhes prometo uma nova e grande Bahia. Totalmente modificada e o seu povo mais feliz, porque a felicidade do povo baiano é assunto importante para o meu governo. Por mais que eu trabalhe, por mais que eu realize, se o povo não estiver feliz, eu não estou feliz. E é por isso a vantagem de um governo sério. Quando vocês votaram em um governo sério, vocês ganharam. A Bahia ganhou. A Bahia cresceu no Brasil. A Bahia influiu nas decisões nacionais. A Bahia evitou muitos erros do governo da República. A Bahia, é certo, que graças ao seu apoio, pôde fazer não só um governo de realizações, mas pôde ter um governo tranquilo, sério, trabalhando em benefício de seu povo.

Antes, os administradores queriam se locupletar, fazer obras em seu benefício. Só faziam obras que pudesse render vantagens, as célebres comissões que, infelizmente, no setor municipal ainda existem. No meu governo isso acabou e, se você souber de alguma coisa, denuncie, porque este que fizera pagará o seu preço. Mas isso tudo é importante para que você pense, na hora de votar. As eleições vão se suceder, eleições municipais este ano, eleições para o governo, para o Senado, para a Presidência da República em 94. Pense sempre na vantagem de votar no melhor. É votar naquele que for sério, naquele que você confia. Pense sempre na confiança, mas sobretudo no interesse da Bahia, e saiba que a Bahia não é de ninguém. A Bahia é sua, nós somos intérpretes da sua vontade. Eu realizo porque você quer, portanto quando eu tiver alguma oposição, e eu vou ter, porque muita gente quer que eu mude a orientação do governo, para soltar o dinheiro do estado para políticos inescrupulosos, a mim, pouco importa. Se eu tenho o apoio dos deputados, fico satisfeito por isso; mas, se eu não tiver, o que não quero deixar de ter é o apoio do povo baiano, porque com o apoio do povo baiano os deputados também votarão certo e votarão comigo porque querem votar com a Bahia.

Eu não cederei nada, absolutamente nada, do que é necessário em favor da grandeza da Bahia. Ninguém pense que, por causa do ano eleitoral, o governador vai mudar. Não. Todos é que têm que se adaptar ao que a Bahia quer. E a Bahia quer moralidade, moralidade nas administrações municipais, estaduais e federal. Se isso ocorrer nós vamos sair da crise muito mais rápido do que se pensa; se não ocorrer, o caos vai virar o país e o estado. Mas Deus há de nos ajudar, e tem ajudado sempre, e é por isso que eu creio que nós vamos tirar a Bahia da situação em que se encontrava. Estamos tirando aos poucos, mas vamos tirar totalmente, e a Bahia vai ser, no Brasil, o estado que mais prospera. É a Bahia que é sua. Você vai se orgulhar de ser filho desta terra.

O PRONUNCIAMENTO do governador. *Correio da Bahia*, Ano XIII, n. 3994, 16 mar. 1992. Poder, p. 02.

para se despedir do governo.
"Este é o momento de brasileidade intensa, em que um brasileiro mos

O ato de renúncia é datado de 26 de abril.

O desembargador Ruy Trindade (C) assume

'Cumpri o meu dever com a Bahia'

"Meus amigos,
acabei de dirigir carta à Sua Exceléncia, o presidente da Assembleia Legislativa, apresentando a minha renúncia ao cargo de governador do estado da Bahia. E o faço por uma imposição legal, cumprindo, assim, dispositivo que, embora absurdo, consta das Constituições federal e estadual. Consequentemente, venho a esta Casa onde, há três anos e 15 dias, neste mesmo local, assumi o governo do estado, para lhes dizer que não decepcionei o povo da Bahia, ao contrário, correspondi a sua expectativa. Vejo a esta Casa que é o povo para

Em pouco tempo conseguimos, com uma equipe séria e competente, a reabilitação que o povo queria e pedia. E os resultados foram excelentes.

Ihes dizer que cumpri o meu dever com o estado e o recuperei política, moral e administrativamente. De um estado inteiramente faltado, pior do que faltado, desaparecido, desmorizado, em pouco tempo conseguimos, com uma equipe séria e competente, a reabilitação que o povo queria e pedia, e os resultados foram excelentes. Este é, sem dúvida, o governo de menor tempo, três anos e 15 dias, mas é o maior governo de todos os tempos. E os meus amigos, que são todos os baianos, que me incentivaram, que me estimularam com o seu apoio, que de toda a parte me traem a solidariedade, a todos eles eu quero dizer que se não tivesse faltado, nós juntos não faltamos à nossa terra. O que é importante é

que hoje a Bahia é olhada pelo Brasil. Hoje, o Brasil respeita a Bahia. A Bahia e os seus governantes saíram da página policial e entraram na página política e até internacional da administração pública. E ainda há pouco telefonava para Sua Exceléncia, o senhor presidente da República, para lhe agradecer a maneira educada e cortês com que ele atendia sempre, embora não atendesse aos pleitos da Bahia, pela conjuntura nacional e por maus baianos que junto dele atrapalhavam a vida do estado. Fiz questão de dizer-lhe isso porque tinha de ser sincero e ao mesmo tempo constatar que ele sempre foi educado para com o governador da Bahia. Mas o governador da Bahia governou com os recursos do seu povo. Não tive apoio nem de Collor nem de Itamar. Mas o povo da Bahia viu se multiplicarem seus recursos e viu que o milagre se operou através da seriedade e da honestidade. E como é bom, com honestidade e seriedade, ver a multiplicação das obras públicas, ver a recuperação do Centro Histórico, ver o Teatro Castro Alves, a Linha Verde, ver a polícia séria e competente, ver o saneamento básico, ver a água chegar no interior nesses anos de pior seca que o Brasil e o Nordeste tiveram. Se meu governo não tivesse atendido às populações do interior teria sido um mortiço. Ninguém morreu de sede porque o governo acolheu o sertanejo. As obras se multiplicaram e até então, sem dúvida, para ainda serem inauguradas centenas delas, centenas serão inauguradas em abril, maio, junho e outras que estão sendo e serão ainda licitadas para no decorrer deste ano os baianos usufruirem da seriedade da administração pública. Mas eu devo confessar que não é hora para demonstração de que o governador estava cumprindo o seu dever e que precisava ser estimulado como foi e fui.

Eu agradeço a todos que estão aqui e aos milhares que não estão



Populares beijaram e abraçaram o governador ACM

aqui, que me acenaram nas ruas desta velha cidade e por todo interior por onde passava, com um sorriso, com um carinho, com um beijo, com um abraço, com um sinal de afeto, que é demonstração já de temperamento do baiano, mas a demonstração de que o governador estava cumprindo o seu dever e que precisava ser estimulado como foi e fui.

Os senhores não sabem como isso é importante para a autoridade,

dos, diante de um sistema que exige a união de todos, para torná-la cada vez maior e melhor.

Nós temos a pobreza e não é sem trabalho que a pobreza diminuirá. Nós vamos lutar e estamos lutando, criando riquezas, preparando pelo turismo, pelas indústrias que crescem, no estado, 9,5%, quando em todo o país não crescem. Mas aqui cresceram. Só num ano tivemos investimentos de US\$10 milhões em dois empreendimentos industriais. E pagando os seus compromissos. Antes, ninguém pagava nada, nem ao governo federal nem aos bancos estrangeiros. Pagamos ao governo federal, pagamos aos bancos estrangeiros, e os bancos estrangeiros abrem as portas para os financiamentos da Bahia. Isso é que é importante.

Hoje quem nos deve é o governo federal. Nós estamos pagando tudo. Encontramos débitos que vinham desde 1984 na Caixa Econômica, o que impedia um programa

A Assembleia escolherá um homem decente, digno, de minha equipe de governo, para prosseguir a marcha vitoriosa da Bahia

Reabilitamos os bancos, principalmente o Baneb, e os resultados estão aí, e o baiano, se não quer continuismo, quer continuidade e é a continuidade que vai nos levar à vitória sempre, para o bem da Bahia.

Com a renúncia do vice-governador, com a minha renúncia que se consumará — e ai eu até inovi — no último minuto do dia 2, às 23h59, eu disputarei até o último momento o direito e o dever de estar com os baianos. Com a renúncia do vice-governador e com a minha renúncia, assumiria por 30 dias o presidente do Tribunal de Justiça, o eminente desembargador Ruy Trindade, que dará certamente continuidade à obra administrativa que ai está. Depois, a Assembleia Legislativa, com o senso de responsabilidade que tem demonstrado, porque aqui, graças ao entendimento de governo com Assembleia, não precisa ter CPI do Orçamento, porque aqui existe honestidade nos dois flancos.

A Assembleia escolherá um homem decente, digno, de minha equipe de governo, para prosseguir a marcha vitoriosa da Bahia. Meus amigos, muito obrigado. Eu entrei, mais uma vez, porque nunca sai do coração do povo desta terra.

Muito obrigado, baianos".

'CUMPRI o meu dever pela Bahia'. **Correio da Bahia**, Ano XV, n. 4612, 31 mar. 1994. Poder, p. 03.

Agradecimento ao povo baiano

O ex-governador e senador eleito pela Bahia, Antonio Carlos Magalhães, agradeceu ontem ao povo baiano o apoio recebido durante 1994, o que lhe permitiu trabalhar muito pelo estado. ACM disse que ficou muito feliz com o resultado da pesquisa do Ibope, que o coloca como o melhor governador da Bahia em todos os tempos, com 50 pontos percentuais acima do segundo colocado. "Se ele (o segundo colocado), que está cinco vezes abaixo do meu índice, ficou satisfeito, avalie o que eu estou sentindo cinco vezes acima. Fiquei muito feliz com esse resultado", afirmou.

Antonio Carlos Magalhães destacou ainda que a avaliação da sua última administração alcançou patamares de aprovação nunca atingidos no Brasil. "Com 71% de ótimo e bom e 18% de regular, chegamos a, praticamente, 90% de aceitação do povo baiano. Isso, para mim, é um prêmio muito grande", disse. O senador eleito declarou ainda que, assim como o governo de Antonio Imbassahy deu continuidade à sua administração, "tenho certeza de que com o governador eleito Paulo Souto, que também foi uma vitória nossa, vamos ter continuidade".

ACM afirmou que está muito feliz "porque realizamos tudo que foi possível pelos baianos, mas os baianos mereciam e merecem muito mais". O ex-governador ressaltou que o povo da

Bahia voltou a ser mais feliz, passou a acreditar em si, a viver com mais independência e enxergar novas perspectivas. "Posso garantir que vão surgir créditos conseguidos, graças ao meu governo, inclusive créditos internacionais, que já estão com os contratos sendo assinados agora e cujas verbas serão liberadas dentro dos próximos quatro a seis anos, para que os futuros governantes possam realizar grandes obras", salientou.

O senador eleito, no final, disse que ter colocado a Bahia no lugar que ela merece, é para ele um motivo de felicidade. "Mas agradeço ao seu povo e lhes desejo um feliz 1995. E digo: onde quer que eu esteja, a Bahia estará presente, porque a Bahia é a razão da minha vida. Baianos, feliz 1995", enfatizou, na sua mensagem de Ano-novo.

Brasil — Sobre a situação nacional, o senador eleito afirmou que o país pode esperar melhores dias. "O real veio, acredito, para ficar. E Fernando Henrique vai continuar e melhorar o governo Itamar Franco. Tem tudo para fazer um bom governo. Nós estaremos vigilantes, defendendo a Bahia no Senado. E nós haveremos de lutar para que o Brasil seja melhor para os brasileiros. Os brasileiros, como os baianos, ainda sofrem muito, mas nós queremos diminuir a desigualdades e fazer com que, pelo menos, este sofrimento diminua", finalizou.

AGRADECIMENTO ao povo baiano. **Correio da Bahia**, Ano XV, n. 4840, 31 dez. 1994. Poder, p. 03.

Compromisso com a Bahia

O governador Antonio Carlos Magalhães destacou ontem a parceria do governo do estado com o Ministério da Educação e afirmou que é sua missão reclamar recursos para a Bahia e o Nordeste. Disse que os recursos, hoje, são bem empregados e investidos em setores fundamentais para a vida dos baianos e garantindo também pagamento em dia dos salários do funcionalismo. Emocionado, fez uma declaração de amor à Bahia e disse que pretende ser senador pelo estado e tentar vôos mais altos na política.

Abaixo a íntegra do discurso de ACM:

Participo desta solenidade com muita satisfação. Ela representa uma integração, que se faz necessária, entre o governo federal e os governos estaduais. O ministro José Goldemberg me informou que fazia questão de vir à Bahia assinar, na presença do governador e dos prefeitos de 102 municípios, convênios relativos à educação, em vários setores, e nas diversas áreas do estado.

Com 48 horas convoquei todos. Provavelmente nem todos estão presentes, mas uma grande parte aqui está para participar desta solenidade e, ao mesmo tempo, agradecer ao ministro a gentileza de reuni-los, em nossa capital, para ato tão importante relati-

'No Sul, a merenda pode ser dispensável, mas no Nordeste ela é importante para manter o aluno na sala de aula.'

vo à educação do estado. Em verdade, temos responsabilidades em momento tão delicado de vida pública nacional. De minha parte, senhor ministro, a responsabilidade é muito grande. Creio que V. Exa. também tem. Vossa excelência tem uma responsabilidade enorme como educador e cientista, que foi convocado para o ministério, e com uma certa responsabilidade de melhorar o nível de seu ministério, tanto quanto eu em relação ao meu antecessor. Ambos tivemos heranças malditas (risos...) e, consequentemente, V. Exa. teria que, em alguns casos, tomar providências radicais para colocar o ministério na linha do interesse público, como era indispensável.

Alguns casos foram hoje atacados, como o caso da FAE (Fundação de

Assistência ao Estudante), onde o Nordeste se viu prejudicado. Também há pouco tempo foi motivo de justo pronunciamento, na Sudene, do governador de Sergipe. Mas hoje vemos que o Ministério da Educação, atendendo aos reclamos de V. Exa., já tomou as providências e o doutor Baleiro com tanta propriedade, declarou que novas medidas vão ser tomadas pela FAE em relação à merenda escolar, que para o Nordeste é essencial. Para o aluno na escola é indispensável. No Sul a merenda pode ser dispensável, mas no Nordeste ela é importante

nar, e bem, o meu estado. Eu não tenho outras ambigüezas. A política não me levará para altos vôos. O meu vôo é a Bahia. Eu prefiro muito mais ser senador pela Bahia do que outro posto, mais alto que ele seja. A Bahia é o meu ninho, o meu lugar, o meu caminho. É por essa terra que eu vou lutar. Tudo isso que tenho encontrado do meu povo, eu vou retribuir com trabalho.

Tenho certeza, por experiência própria, que os recursos bem empregados se multiplicam. Eu estou multiplicando os recursos do estado e sem nenhum segredo. Apenas não roubando e não deixando roubar. Não roubando e nem deixando roubar... (aplausos)... Se faz estradas, escolas, hospitais, se dá segurança pública. Tudo isso se faz e ainda se tem dinheiro em cofre. Paga-se funcionalismo em dia.

Quando necessário, como agora, e talvez atendendo à presença de V. Exa., vamos anunciar aqui, em homenagem à V. Exa., um abono ao professorado (aplausos)... Porque esse é o nosso dever. E vamos fazer isso. Vamos lutar por isso, e tenho certeza que essas palavras bondosas do meu querido prefeito de Uauá, que vivia sofrendo sem água há tantos anos em seu

'O meu vôo é a Bahia. A Bahia é o meu ninho, meu lugar, o meu caminho. É por essa terra que eu vou lutar.'

para manter o aluno numa sala de aula.

Por tudo isso é que vejo novas orientações sendo tomadas e esse encontro com o estado é importante, sobretudo um estado como a Bahia, que só quer fazer as coisas certas. Vossa excelência fique convencido de que não há atividade política no meu governo que não me conduza a não acertar. Eu só quero acertar. Eu não conduzirei jamais para outro caminho. Eu não indicarei fórmulas erradas, eu só direi o certo em relação ao meu estado.

De modo que eu fico muito à vontade porque não pedirei absurdos, mas sempre que for necessário estarei pedindo pela Bahia e pelo Nordeste, porque essa é minha obrigação. Sei que V. Exa. vai compreender que esse é meu dever como governador. E quem quer cumprir os compromissos com seu estado, seus compromissos de campanha eleitoral, vencida no primeiro turno. Mas vencer a eleição não é tudo. Mantendo, depois da eleição, a maior credibilidade, muito maior que no dia da eleição, como meu governo vem mantendo. A ponto de hoje, nas praças públicas do meu estado, em Valença e Nazaré, ver o povo chorando, crianças, mulheres, adultos. Todos avançando no seu governador para pegar, não como se fosse algo assim misterioso, mas para lhe dar um agrado e um estímulo. Gente pobre e humilde, na esperança de que isso possa representar melhores dias e oportunidade. Isso nos dá a obrigação maior de olhar para essa gente, e eu vou olhar enquanto viver (aplausos). Minha missão é gover-

'Os recursos do estado se multiplicam, sem nenhum segredo. Apenas não roubando e nem deixando roubar'

município, e que vamos levar a água no próximo dia 24. Ele que vivia com bancos fechados, mas que vamos reabrir.

Como ele, quase todos os municípios do estado tiveram quatro anos de desperdício, de maledicência e de improbidade. Tudo se recupera em um ano e quatro meses de administração (aplausos...). Agradeço às palavras tão generosas e tão bondosas do prefeito de Uauá, por que ele está vendo seu povo feliz por ver a água ali jorrar, depois de tantos anos.

Portanto, essas benesses não são feitas com meu dinheiro. Mas sim do próprio povo baiano, que volta para o povo. Antes não voltava. Agora volta para o povo, e é assim que eu quero: ver o meu povo menos infeliz, já que não lhe posso dar a felicidade completa. Mas vamos lutar e trabalhar por essa terra e cada vez que V. Exa. vier aqui, trazendo seu apoio como agora, vai receber o aplauso de todo o povo da Bahia".

A festa do povo nas ruas

A Bahia fez festa, ontem, para se despedir de seu governador mais querido. Antonio Carlos Magalhães deixa o governo do estado depois de três anos que ficarão na memória dos baianos. E vieram todos. Baianas, crianças, blocos afros, afoxés, artistas, autoridades e, é claro, o povo. Desde as 16h40, o Campo Grande começou a ficar com cara de "Orgulho Baiano". Bandeiras do estado, bolas coloridas com as cores da Bahia e muita alegria. Os artistas, representados por Margareth Menezes, Gerônimo, Vevé Calazans, Osmar Macêdo e Baby Consuelo, entre outros, cantaram em um palco armado em frente ao Palácio da Aclamação. O "Hino ao Senhor do Bonfim" iniciou o repertório, que terminou com a versão em português da canção mexicana *Cielito lindo*.

As ruas, nas imediações do Palácio, ostentavam faixas com agra-

decimentos e saudações ao vice-governador e secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Paulo Souto. Emocionado, o governador assistiu às homenagens, inclusive anônimas, de baianos, artistas ou não. Margareth Menezes cantou o jingle *ACM, meu amor*, tendo como tema incidental o "Hino à Bandeira". Foi o bastante para que várias bandeiras da Bahia fossem erguidas, algumas tendo como mastro berimbau. O cantor Gerônimo, autor de uma nova versão do jingle *Orgulho de ser baiano*, disse que os três anos da administração ACM são um exemplo para a oposição. "Além de competência, ele possui visão e olha a Bahia como se olhasse para a sua própria vida", definiu.

Quebrando o protocolo —
Fora do programa, mas dentro do espírito da festa, um poeta arreba-

tou o microfone e recitou um poema em homenagem ao governador. "Para dizer numa palavra, numa só expressão, Antonio Carlos Magalhães, timoneiro da nação", declamou. Saudado com aplausos, o poeta anônimo desapareceu sem identificar-se. Representando os blocos de trio, Durval Lélis e Ricardo Chaves fizeram um "dueto" inédito com músicas como *Chame gente*, *O bicho* e *Dia dos namorados*, além de uma versão "triletrizada" de *Orgulho de ser baiano*. Para encerrar a despedida, todos os artistas subiram juntos ao palco e cantaram a versão brasileira de *Cielito lindo*, mesclada com trechos do jingle. Ao final, Baby Consuelo convidou: "Governador, o senhor quer ir para casa com a gente?" E a multidão seguiu junto com ACM, até a casa dele, na Rua da Graça, onde a festa continuou em frente ao Edifício Stella Mares.

A FESTA do povo nas ruas. **Correio da Bahia**, Ano XV, n. 4612, 31 mar. 1994. Poder, p. 05.

ANEXO B - Hino Do Senhor do Bonfim

Arthur de Salles e João Antônio Wanderley

Glória a ti neste dia de Glória
Glória a ti redentor que há cem anos
Nossos pais conduziste à vitória
Pelos mares e campos baianos.

Dessa sagrada colina
Mansão da misericórdia
Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

Glória a ti nessa altura sagrada
És o eterno farol, és o guia
És, Senhor, sentinelas avançadas
És a guarda imortal da Bahia.

Dessa sagrada colina
Mansão da Misericórdia
Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia

Aos teus pés que nos deste o Direito
Aos teus pés que nos deste a Verdade
Trata e exulta num férvido preito
A alma em festa da nossa cidade.

Dessa sagrada colina
Mansão da Misericórdia
Dai-nos a Graça Divina
Da Justiça e da Concórdia.